



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MARÇO DE 2018**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2018	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral de Carga	8
Por tipologia de Carga	8
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral	21
3.1.1. Contentorizada.....	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos	28
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	33
3.3. Granéis Líquidos	35
3.3.1. Petróleo Bruto	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	38
4. ANEXOS	41
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)	42
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	43
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	44
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	45
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	46

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2018**



- No mês de março de 2018 os portos comerciais do Continente registaram um movimento de 7,2 milhões de toneladas. Não obstante as más condições atmosféricas verificadas em alguns dias, que determinaram o encerramento da barra ou o acesso condicionado a alguns portos, este volume foi superior em +3% ao registado no mês de fevereiro, tendo sido, no entanto, inferior ao seu homólogo de 2017 (-16,2%). Em termos acumulados representou um movimento no primeiro trimestre de 21,9 milhões de toneladas, determinando uma quebra de -10,9% relativamente ao trimestre homólogo de 2017.

Esta variação homóloga negativa é o resultado da conjugação de uma variação positiva observada no porto de Aveiro, de +10,3%, que lhe confere a marca de valor mais elevado de sempre nos primeiros trimestres, e de variações negativas em todos os outros portos, com particular destaque para Sines que ‘perde’ -2,5 milhões de toneladas (-18,5%), comparativamente ao volume de carga movimentada no primeiro trimestre de 2017. A variação negativa com menor expressão registou-se no porto de Lisboa, que recua -0,8%, enquanto Leixões perde -4,6% e Setúbal -1,8%.

Apreciando a variação dos períodos janeiro-março de 2017 para 2018, constata-se o registo de variações positivas nos Produtos Agrícolas, cujo volume aumentou +16,1% e representa 6% do total, nos Outros Granéis Sólidos, que cresceram +3,7% com uma quota de 9,3%, e ainda na Carga Ro-Ro, que embora com uma quota de apenas 1,7%, cresceu +13,3%. Das variações negativas observadas, importa salientar a da Carga Contentorizada, que, representando uma quota de 35,3% do movimento total, se cifrou em -18,5%, e dos Produtos Petrolíferos, com 18,3% do total se cifrou em -12,2%.

- A formação deste quadro global, que numa primeira análise aparenta ser claramente negativo, é em larga medida explicada pelo crescimento anormal que a Carga Contentorizada em *transshipment* registou no primeiro trimestre de 2016 para 2017, da ordem dos +61,5%, e que elevou o patamar do volume de carga movimentada a um nível, do qual o regresso à trajetória normal de crescimento com uma variação negativa de -53,5% de 2017 para 2018, teve, necessariamente, os efeitos observados. É, ainda, relevante realçar o facto de a diferença entre o volume de janeiro-março de 2016 e o seu homólogo de 2018 se cifrar em cerca de +8,5% para a Carga Contentorizada e de +0,9% para o total da carga movimentada, refletindo uma tendência de evolução positiva no tráfego portuário com origem e destino no *hinterland* do Continente.

- Não obstante a inegável responsabilidade da Carga Contentorizada de Sines na quebra global do movimento portuário, representando 50,4% do total da carga ‘perdida’ após quebra de -25,6% face ao período homólogo de 2017, não é, naturalmente, a única carga que induz uma tensão negativa no comportamento dos diversos mercados, sendo de sublinhar os Produtos Petrolíferos e o Carvão, também de Sines, que registaram um recuo de -17,7% e de -18,8%, que representa, respetivamente, 18,3% e 8,2% da carga ‘perdida’. Embora com um impacto menor, são também de assinalar os mercados da Carga Fracionada em Setúbal, com uma quebra de -21,8%, dos Minérios em Leixões, com uma variação negativa de -42,8%, da Carga Contentorizada em Lisboa, que recua -5,9%, e da Fracionada e do Petróleo Bruto em Leixões, com quebras de -26,1% e -6,2%, respetivamente, representando estes últimos cinco mercados, cerca de 11,6% do total da carga ‘perdida’ no período em análise.

Dos mercados com variações positivas que maior impacto registaram a contrariar a pressão negativa, sublinha-se o dos Produtos Agrícolas em Lisboa, que registou um acréscimo de +17,1% que representa 22,3% do volume total de carga movimentada nos mercados com desempenho positivo, seguido o dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Petrolíferos em Aveiro, com variações respetivas de +25,7% e +56,4%, representando, no conjunto, 24,7% do volume de carga que registou um crescimento no período janeiro-março de 2018.

- Com o desempenho observado no primeiro trimestre, o porto de Sines continua a deter a quota maioritária absoluta da carga movimentada, com 50,4%, tendo, no entanto, perdido 4,7 pontos percentuais relativamente à que detinha no período homólogo de 2017, o que induz um aumento da quota dos restantes portos, não



obstante a perda de carga observada na sua maioria. Em termos de quota do mercado portuário, Leixões e Lisboa surgem nas posições seguintes com 20,2% e 13%, respetivamente, refletindo ambos um aumento homólogo de +1,3 pontos percentuais. Setúbal e Aveiro, após ganhos respetivos de 0,7 e de 1,2 pontos percentuais, fecham o primeiro trimestre de 2018 a representar 7,7% e 6,1%.

- O movimento geral de Contentores, no conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, 'cheios' e 'vazios' e em tráfego com o *hinterland* ou em *transshipment*, registou um total de 415,2 mil unidades a que corresponderam 670,3 mil TEU, que traduzem uma 'perda' de -16,8%, ou seja, -135,6 mil TEU.

Em linha com o referido anteriormente, a quebra do volume de Contentores foi generalizada à maioria dos portos, com particular destaque para Sines, por efeito da normalização da tendência de evolução, após a verificação do pico no período homólogo de 2017, o que determinou uma quebra de -24,1% no período em análise.

Sublinha-se o facto de o tráfego de Contentores ser particularmente sensível às condições meteorológicas que condicionam o acesso aos portos, o que poderá explicar, pelo menos parcialmente, as variações negativas nos portos da Figueira da Foz, -22,5%, em Leixões, que registou um recuo de -7,9% (-12,3 mil TEU) e Lisboa, uma redução de -3%, correspondente a -3,4 mil TEU.

A única exceção ao comportamento negativo no tráfego de Contentores é Setúbal, que regista a sua melhor marca de sempre, após um crescimento de +2,2% nos períodos homólogos.

Para melhor perceção do efeito no desempenho dos portos em 2018, particularmente no que concerne ao segmento dos Contentores, mas, por arrastamento, a todo o sistema portuário, que o pico observado no tráfego de *transshipment* no primeiro trimestre de 2017, face a homólogo de 2016, realça-se o facto de a variação de 2016 para 2018 no volume de TEU movimentado em *transshipment* é de +18,7% e de +0,7% no tráfego com o *hinterland*, sendo que a tendência de evolução (apurada por regressão linear) nos primeiros trimestres de 2012-2018 reflete, ainda, uma taxa média anual de crescimento de +21,1%.

- O movimento de Navios observado no mês de março, tomado isoladamente, reflete uma quebra de -16,4% no número de escalas e de -20,4% no volume de arqueação bruta, a que não são alheias as más condições atmosféricas, vindo arrastar o movimento do primeiro trimestre de 2018 para terreno negativo. Em termos acumulados do trimestre, o número de escalas apresenta uma variação negativa de -4% e o volume de arqueação bruta de -8,2%, face ao período homólogo de 2017.

Este comportamento não é uniforme a nível dos vários, portos, resultando o número de escalas da conjugação de acréscimos observados em Viana do Castelo (+3,9%), Aveiro (+4%), Setúbal (+1%) e Portimão (+50%), com quebras observadas em Douro e Leixões (-5,9%), Figueira da Foz (-5,9%), Lisboa (-2,3%) e Sines (-11,5%), tendo Faro mantido o número de escalas. No tocante ao volume de arqueação bruta observa-se um comportamento semelhante ao do número de escalas, com exceção de Lisboa que aumentou +1% e Faro que regista uma quebra de -25,3%. Por sua vez, será de destacar o porto de Aveiro que regista o volume mais elevado de sempre.

- Tendo presente o sentido do fluxo que observa a movimentação de carga, constata-se que no primeiro trimestre de 2018 se registaram comportamentos negativos em ambos os sentidos, sendo de -13,1% nas operações de embarque, que movimentou 8,8 milhões de toneladas, e de -9,3% nas operações de desembarque, que movimentou 13,1 milhões de toneladas.

Embora a maioria dos mercados tenha registado quebras em ambas as operações, outros houve onde o desempenho foi positivo em comparação ao período homólogo de 2017. Destes importa destacar o dos Outros Granéis Sólidos que, embora os dados sejam provisórios, regista um acréscimo no embarque de +1,9% e no desembarque +5,9%. Em termos percentuais a variação positiva mais expressiva foi registada no embarque da



carga Ro-Ro, com +40,8% (tendo sido de -4,8% nos desembarques), seguida do desembarque de Produtos Agrícolas, que registou um acréscimo de 17,3% (com -17,4% no embarque). Salientam-se também as variações positivas apuradas no embarque de Carvão (+10,2%) e no desembarque de Petróleo Bruto (+0,4%).

Das variações negativas destacam-se as dos mercados de Carga Contentorizada (-16,6% no embarque e de -20,8% no desembarque), o dos Produtos Petrolíferos (-13,4% no embarque e de -10,9% no desembarque) e o da Carga Fracionada (-18% no embarque e de -12,7% no desembarque).

- Independentemente da tipologia da carga, os portos comerciais registaram, na sua maioria, quebras no volume total de carga embarcada e carga desembarcada. Justifica-se começar por referir o porto de Aveiro, cujo resultado, único positivo em termos globais, resultou da conjugação de uma quebra de -2,7% na carga embarcada e de um acréscimo de +16,9% na carga desembarcada. Dos outros portos que registaram variação positiva numa das operações, assinalam-se os portos de Viana do Castelo e de Figueira da Foz, que registaram acréscimo nas operações de embarque (+1,9% e +8,1%, respetivamente) e os portos de Lisboa e de Setúbal, que registaram acréscimo nas operações de desembarque (+3,5% e +3,7%, respetivamente).

Os portos de Leixões e de Sines observaram diminuição do volume em ambas as operações, -8% e -19,9% no embarque, e -2,5% e -17,6%, no desembarque, respetivamente, enquanto Faro registou uma quebra de -44,2% no embarque, não tendo realizado, como habitualmente, operações de desembarque.

Importa referir que os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, mantêm o *ratio* de volume de carga embarcada sobre total superior a 50%, conferindo-lhes um perfil 'exportador', tendo os respetivos valores sido de 83,3%, 71,4%, 55% e 100%, tendo os dois primeiros ultrapassado o valor homólogo em mais de seis pontos percentuais e Setúbal diminuído em -2,4 pontos.

Realça-se, no entanto, que o somatório do volume da carga embarcada por estes portos representou apenas 15,4% do total, dos quais 10,5% cabem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-março de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, incluindo as operações Lift-On/Lift-Off ou Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como, para Sines, entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment*.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O sistema portuário do Continente movimentou no período janeiro-março de 2018 um volume de 21,9 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -10,9%, quase menos 1,28 milhões de toneladas, comparativamente ao período homólogo de 2017.

Apreciando a evolução do volume de carga nos primeiros trimestres, desde 2012 no quadro e desde 2008 no gráfico seguintes, constata-se, por um lado, que a quebra anterior se verificou em 2011, por outro, uma relativa aceleração no período de três anos anteriores a 2017. A quebra ora observada não faz infletir a tendência de evolução do mercado portuário, que se traduz numa taxa média anual de crescimento de +4,9% para o período desde 2008.

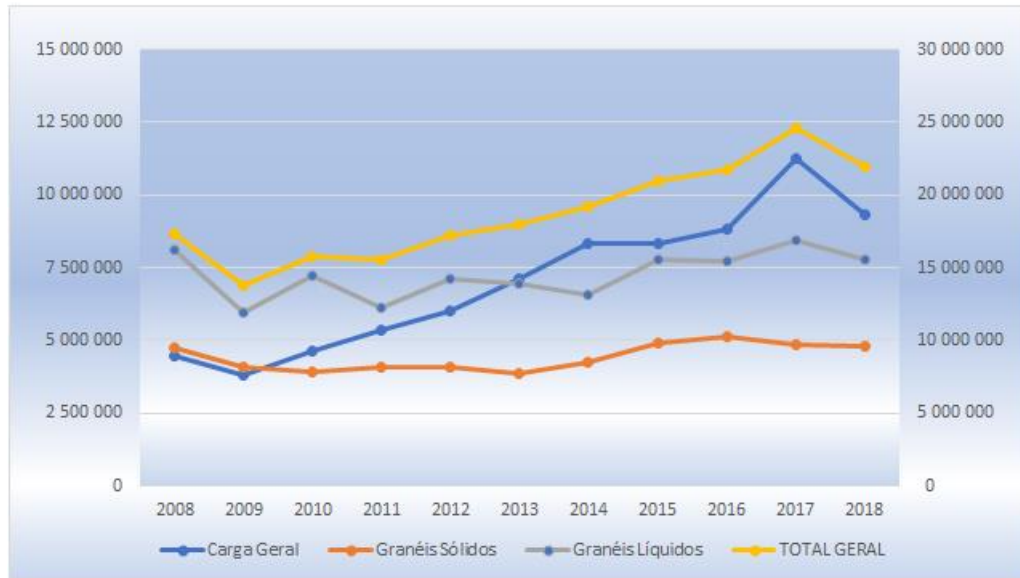
Esta tendência global resulta da conjunção de tendências apuradas nos mercados das cargas também positivas na sua maioria, com destaque para o da Carga Contentorizada e Ro-Ro, cujas taxas médias anuais ascendem, respetivamente, a +13,5% e +34,7% (abrandando para +8,7% e +30,7%, se considerarmos os últimos cinco anos), seguidas pelos Outros Granéis Sólidos, com +3,8%. Considerando comparativamente as taxas médias de crescimento anual apuradas para os últimos onze e últimos cinco anos, verificam-se inflexões de tendências na Carga Fracionada, que passa de +2,8% para -11,2%, refletindo uma clara recessão do volume de carga transportada neste tipo de acondicionamento, os Minérios e Produtos Agrícolas, que 'evoluem' ambos de uma taxa de -0,2% para +2,2%. Com exceção dos Outros Granéis Líquidos, cuja taxa média anual é negativa qualquer que seja o período analisado, agravando-se de -0,9% para -3,4%, todas as outras mantêm taxas positivas, destacando-se os Produtos Petrolíferos e o Carvão, que no período mais recente sobem para +5% e +4,6%, respetivamente.

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ% 2018/2017
Carga Geral (Ton)	Contentorizada	4 477 441	5 335 830	6 274 389	6 346 802	7 142 527	9 510 508	7 749 857	+13,5%	+8,7%	-18,5%
	Fraccionada	1 442 744	1 748 607	1 951 986	1 774 502	1 461 647	1 436 299	1 206 202	+2,8%	-11,2%	-16,0%
	Ro-Ro	75 708	60 072	123 662	203 190	252 145	330 077	373 998	+34,7%	+30,7%	+13,3%
	TOTAL	5 995 893	7 144 510	8 350 038	8 324 494	8 856 319	11 276 885	9 330 057	+11,1%	+5,5%	-17,3%
Granéis Sólidos (Ton)	Carvão	1 168 328	970 745	968 009	1 418 527	1 745 761	1 478 901	1 243 446	+1,6%	+4,6%	-15,9%
	Minérios	298 483	283 177	172 373	312 496	200 960	295 007	207 482	-0,2%	+2,2%	-29,7%
	Produtos Agrícolas	1 059 416	1 185 570	1 228 494	1 052 381	1 219 826	1 135 862	1 318 702	-0,2%	+2,2%	+16,1%
	Outros	1 570 530	1 403 130	1 898 466	2 106 811	1 994 089	1 960 824	2 034 275	+3,8%	+0,6%	+3,7%
TOTAL	4 096 757	3 842 622	4 267 342	4 890 216	5 160 635	4 870 594	4 803 904	+1,9%	+2,2%	-1,4%	
Granéis Líquidos (Ton)	Petróleo Bruto	2 845 808	2 907 341	2 641 122	3 122 880	3 900 370	3 308 725	3 299 948	+2,7%	+4,7%	-0,3%
	Produtos Petrolíferos	3 569 302	3 407 619	3 310 103	4 113 030	3 292 935	4 578 598	4 017 856	+1,1%	+5,0%	-12,2%
	Outros	703 379	654 776	598 181	525 795	532 175	573 019	482 086	-0,9%	-3,4%	-15,9%
	TOTAL	7 118 489	6 969 735	6 549 405	7 761 705	7 725 480	8 460 342	7 799 890	+1,6%	+4,3%	-7,8%
TOTAL GERAL		17 211 139	17 956 867	19 166 785	20 976 414	21 742 434	24 607 820	21 933 851	+4,9%	+4,3%	-10,9%
Δ%		+10,5%	+4,3%	+6,7%	+9,4%	+3,7%	+13,2%	-10,9%	-	-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



No quadro acima, o destaque feito aos valores mais elevados em cada mercado entre 2012 e 2018, denota que, não obstante a quebra generalizada, a carga Ro-Ro regista no ano corrente a melhor marca de sempre nos períodos homólogos. Os Produtos Agrícolas registam também a melhor marca desde de 2012, mas o seu volume mais elevado de sempre remonta a 2008. Pela negativa, sublinha-se que para se encontrar a melhor dos Outros Granéis Líquidos temos de recuar até 2012, e a da Carga Fracionada, até 2014.



Dos elementos apresentados indiciam que o acelerado crescimento observado no sistema portuário, principalmente de 2016 para 2017, tendo elevado demasiado a fasquia do nível de carga, explica parcialmente o recuo em 2018, traduzindo o regresso à trajetória anterior, por incapacidade de a superar.

Com a evolução ocorrida nos diversos mercados de cargas, a respetiva estrutura nos três primeiros meses de 2018 revela uma perda de quota da Carga Geral de -3,3 pontos percentuais para 42,5%, 'repartida' pelos Granéis Sólidos (+1,2 pp, para 35,6%) e Granéis Líquidos (+2,1 pp, para 21,9%).

É relevante referir que a quebra registada no primeiro trimestre de 2018 vem determinar uma variação negativa no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, de 3,6%, na qual a Carga Contentorizada e o Petróleo Bruto têm papel determinante, ao registar quebras de -8,8% e -12,3%, que representam um volume superior a 5 milhões de toneladas.

Unidade: ton

		Março/2018		Jan-Mar/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2017 a Mar/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2016 a Mar/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 583 044	-28,0%	7 749 857	35,3%	-18,5%	-1 760 651	32 160 450	-8,8%	-3 111 224
	Fracionada	456 265	-22,1%	1 206 202	5,5%	-16,0%	-230 097	5 417 142	-14,1%	-888 000
	Ro-Ro	128 820	+2,6%	373 998	1,7%	+13,3%	+43 921	1 472 312	+17,3%	+216 848
	TOTAL CG	3 168 129	-26,3%	9 330 057	42,5%	-17,3%	-1 946 827	39 049 904	-8,8%	-3 782 376
Granéis Sólidos	Carvão	531 316	-16,0%	1 243 446	5,7%	-15,9%	-235 455	6 146 598	+13,9%	+752 264
	Minérios	77 383	-27,6%	207 482	0,9%	-29,7%	-87 526	1 003 240	-15,8%	-187 968
	Produtos Agrícolas	438 169	-7,6%	1 318 702	6,0%	+16,1%	+182 840	5 282 859	+13,5%	+628 429
	OutrosGS	646 831	-2,1%	2 034 275	9,3%	+3,7%	+73 451	7 892 561	+14,8%	+1 017 969
	TOTAL GS	1 693 700	-9,6%	4 803 904	21,9%	-1,4%	-66 690	20 325 258	+12,2%	+2 210 695
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	803 895	+8,7%	3 299 948	15,0%	-0,3%	-8 777	14 385 666	-12,3%	-2 012 233
	Produtos Petrolíferos	1 425 985	-7,2%	4 017 856	18,3%	-12,2%	-560 742	17 380 919	+0,6%	+111 468
	OutrosGL	135 652	-22,2%	482 086	2,2%	-15,9%	-90 933	2 103 987	-1,2%	-24 865
	TOTAL GL	2 365 532	-3,5%	7 799 890	35,6%	-7,8%	-660 452	33 870 571	-5,4%	-1 925 630
TOTAL GERAL		7 227 360	-16,2%	21 933 851	100,0%	-10,9%	-2 673 969	93 245 733	-3,6%	-3 497 312



Das variações ocorridas nestes períodos de doze meses, importa salientar pela positiva, o comportamento dos Outros Granéis Sólidos, que cresce +14,8%, um milhão de toneladas, e dos Produtos Agrícolas, +13,5%, superior a 600 mil toneladas.

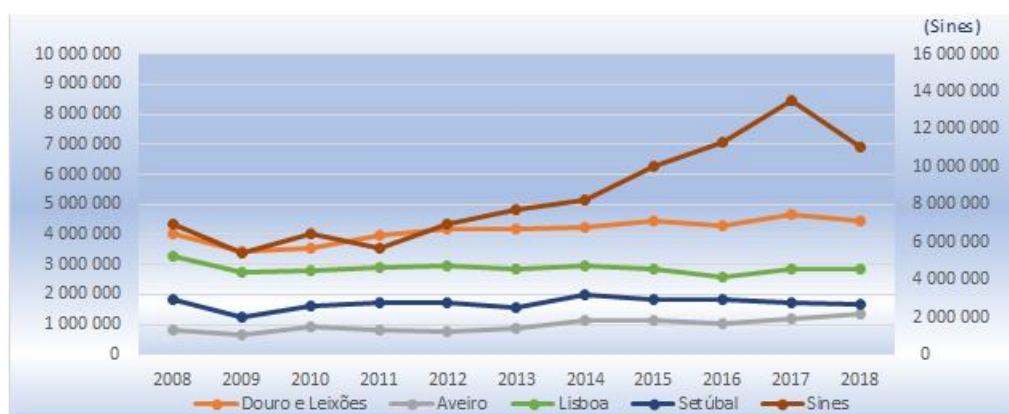
Por Porto

Considerando a evolução anual do volume de carga movimentada por porto, constata-se naturalmente alguma assimetria nos respetivos comportamentos, conforme evidenciado no quadro e gráfico seguintes, com os principais portos, de cuja leitura se conclui a existência de uma tendência de evolução positiva para a generalidade dos portos, considerando o período de onze anos, onde apenas Viana do Castelo e Lisboa registam taxas médias anuais de crescimento negativas, de -1,2% e -0,7%, respetivamente, sendo as positivas mais significativas, as de Sines, +9,2% e de Aveiro, +6,3%.

A evolução observada leva a que no período mais recente, de 2014 a 2018, se verifique um abrandamento generalizado, levando a que Setúbal e Faro se juntem a Lisboa e Viana do Castelo, com taxas médias anuais de crescimento negativas (sendo respetivamente de -3,8% e -37,8%, com a de Viana do Castelo a cair para -4,8% e Lisboa a manter os -0,7%). Dos portos com taxas médias anuais positivas, refere-se que Sines se mantém como a mais elevada, recuando 0,2 pontos percentuais para +9%, seguido de Aveiro que recua 1,7 pp para +4,6%.

Sublinha-se que o assinalamento dos valores mais elevados no quadro, respeita apenas ao período ali indicado, sendo que a melhor marca de sempre de Viana do Castelo remonta a 2001, enquanto a de Lisboa foi registada em 2008.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ% 2018/2017
Viana do Castelo	145 675	113 109	114 369	103 209	120 928	97 392	91 598	-1,2%	-4,8%	-5,9%
Douro e Leixões	4 173 909	4 174 727	4 233 067	4 466 804	4 298 247	4 643 278	4 427 507	+2,3%	+1,3%	-4,6%
Aveiro	754 804	898 578	1 122 034	1 128 071	1 030 343	1 216 494	1 342 167	+6,3%	+4,6%	+10,3%
Figueira da Foz	428 408	521 380	446 187	524 960	458 375	481 213	472 163	+5,7%	+0,2%	-1,9%
Lisboa	2 944 752	2 863 443	2 969 101	2 825 782	2 598 795	2 874 201	2 852 357	-0,7%	-0,7%	-0,8%
Setúbal	1 739 120	1 578 327	1 971 949	1 858 141	1 825 552	1 720 111	1 688 349	+1,1%	-3,8%	-1,8%
Sines	6 961 674	7 715 151	8 219 524	9 993 372	11 332 487	13 550 961	11 046 682	+9,2%	+9,0%	-18,5%
Faro	60 113	92 152	90 555	76 075	77 707	23 355	13 028	s/s	-37,8%	-44,2%
Portimão	2 684	0	0	0	0	816	0	s/s	-	-100,0%
TOTAL GERAL	17 211 139	17 956 867	19 166 785	20 976 414	21 742 434	24 607 820	21 933 851	+4,9%	+4,3%	-10,9%
	+10,5%	+4,3%	+6,7%	+9,4%	+3,7%	+13,2%	-10,9%	-		



O acentuado crescimento observado no porto de Sines a partir de 2011, tem forte alavancagem no tráfego de *transhipment* de Contentores, assegurado pela MSC, uma das principais companhias de *shipping* no transporte de contentores, que integra o mesmo grupo económico da concessionária do Terminal XXI.



Sobre o comportamento dos restantes portos, importa sublinhar o de Leixões que registou um recuo em 2016, a que a recessão da economia de Angola não é alheia, recuperou em 2017 e teve nova quebra no período em análise (-4,6%), mantendo, no entanto, uma tendência de evolução positiva, que abranda um ponto percentual para +1,3%, no período mais recente.

O porto de Lisboa, após a ‘queda’ significativa observada no período de mais fortes perturbações laborais, em 2016, havia já infletido para uma tendência de crescimento, recuou novamente perante a ‘intempérie’ registada em março, que prejudicou todo o primeiro trimestre.

O porto de Setúbal tem vindo a registar sucessivos recuos globais desde 2014, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -3,8%, sendo positiva no período desde 2004. As cargas mais responsáveis por este comportamento são das classes dos granéis (sólidos e líquidos) e a Carga Fracionada, porquanto a carga Ro-Ro e a Carga Contentorizada mantêm o registo de tendência de crescimento a que subjazem taxas médias anuais de +12,3% e de +22,2%, respetivamente.

É forçoso realçar o porto de Aveiro, único a crescer no período em análise e a registar a sua melhor marca de sempre. As cargas que sustentam este comportamento são principalmente os Produtos Agrícolas, cuja taxa média anual de crescimento no período mais recente é de +56%, bem como os Produtos Petrolíferos e Outros Granéis Líquidos, que têm evoluído desde 2014 a taxas médias anuais de +8,5% e 7,4%, respetivamente.

O comportamento referido conduz a um reajustamento das quotas de mercado portuário global, com Sines a recuar 4,7 pontos percentuais para 50,4%, mantendo, portanto, a maioria absoluta, e todos os outros portos a reforçar as respetivas quotas, destacando-se Leixões e Lisboa que ganham 1,3 pontos percentuais, para, respetivamente, 20,2% e 13%. Assinala-se também o reforço da quota de Aveiro em 1,2 pontos percentuais, para 6,1%, ficando a 1,6 pp de Setúbal, que continua a ser o quarto porto em termos de volume de carga movimentada.

	Março/2018		Jan-Mar/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2017 a Mar/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2016 a Mar/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	30 390	-6,8%	91 598	0,4%	-5,9%	-5 794	405 383	+10,2%	+37 646
Douro e Leixões	1 367 679	-20,8%	4 427 507	20,2%	-4,6%	-215 771	19 295 218	+3,4%	+635 355
Aveiro	438 228	-7,4%	1 342 167	6,1%	+10,3%	+125 673	5 278 471	+11,7%	+550 807
Figueira da Foz	126 701	-39,1%	472 163	2,2%	-1,9%	-9 050	2 047 982	-2,4%	-50 807
Lisboa	968 424	-8,7%	2 852 357	13,0%	-0,8%	-21 844	12 202 269	+16,2%	+1 701 995
Setúbal	615 370	-9,7%	1 688 349	7,7%	-1,8%	-31 762	6 562 553	-4,6%	-317 510
Sines	3 680 568	-17,1%	11 046 682	50,4%	-18,5%	-2 504 279	47 380 196	-11,3%	-6 023 605
Faro	0	-	13 028	0,1%	-44,2%	-10 327	73 576	-29,3%	-30 460
Portimão	0	-100,0%	0	0,0%	-100,0%	-816	84	-89,8%	-732
TOTAL GERAL	7 227 360	-16,2%	21 933 851	100,0%	-10,9%	-2 673 969	93 245 733	-3,6%	-3 497 312

Importa referir que a comparação do movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, evidencia significativos acréscimos no porto de Lisboa, de +16,2%, e em Aveiro, de +11,7%, sendo de +3,4% em Leixões. Das variações negativas sublinha-se a registada no porto de Sines, de -11,3%, e Setúbal, -4,6%.



Por Tipologia de Carga e Porto

Neste ponto apresenta-se a estrutura dos mercados constituídos pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e dos mercados geográficos (os portos), sendo que nos dois quadros seguintes essa estrutura é sintetizada a nível dos portos pelas classes de carga definidas pelas formas de acondicionamento, de cuja leitura se constata que o acondicionamento designado Carga Geral, é o mais significativo, tendo representado 42,5% do total da carga movimentada no período janeiro-março de 2018, sendo que 51,1% desta quota estão concentrados em Sines. Segue-se Leixões com 20,5% e de Lisboa com 12,2%.

Os Granéis Líquidos representam 35,6% e estão mais distribuídos geograficamente, com a quota-parte maior em Lisboa, 28,3%, seguido de Sines, com 24,6%, e Setúbal, com 16,5%. Os Granéis Líquidos estão também maioritariamente concentrados em Sines, que no período em análise representou 65,4%, esgotando-se, praticamente no movimento de Leixões, que ronda 24,6%.

Valores Acumulados a Março/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	60 128	1 910 151	349 731	253 890	1 135 316	856 452	4 764 389	0	9 330 057	42,5%
Granéis Sólidos	11 449	597 940	627 843	218 274	1 358 396	793 405	1 183 570	13 028	4 803 904	21,9%
Granéis Líquidos	20 022	1 919 417	364 592	0	358 645	38 492	5 098 722	0	7 799 890	35,6%
Total	91 598	4 427 507	1 342 167	472 163	2 852 357	1 688 349	11 046 682	13 028	21 933 851	100,0%
	0,4%	20,2%	6,1%	2,2%	13,0%	7,7%	50,4%	0,1%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	20,5%	3,7%	2,7%	12,2%	9,2%	51,1%	0,0%
Granéis Sólidos	0,2%	12,4%	13,1%	4,5%	28,3%	16,5%	24,6%	0,3%
Granéis Líquidos	0,3%	24,6%	4,7%	0,0%	4,6%	0,5%	65,4%	0,0%
Total	0,4%	20,2%	6,1%	2,2%	13,0%	7,7%	50,4%	0,1%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global de 50,4%, beneficiando do elevado volume de Contentores em operações de *transhipment* (Carga Geral), bem como da localização na sua área de jurisdição da refinaria da GALP (Granéis Líquidos).

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-março de 2018 comparativamente ao do período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado de carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,3%), do Carvão (quota de 93,3%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (ambos com quotas de 68,8%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,5%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (66,7%).

Com posição maioritária simples destaca-se o porto de Leixões nos Minérios (quota de 49,2%), de Aveiro nos mercados da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos (com quotas respetivas de 29% e de 36,6%) e de Setúbal, no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com uma quota de 30,2%).

Das variações mais significativas sobressaem as quebras observadas em Sines na Carga Contentorizada, de -25,6%, no Carvão, de -18,8%, e nos Produtos Petrolíferos (-17,7%), e o acréscimo, também em Sines, do Petróleo Bruto, de 2,7%.



Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017
Carga Geral	60 128	+11,7%	1 910 151	-5,0%	349 731	-6,6%	253 890	-10,6%	1 135 316	-7,2%	856 452	-7,4%	4 764 389	-25,6%	0	-	9 330 057	-17,3%
Contentorizada	261	+12,9%	1 461 057	-2,9%	20	-	35 159	-28,4%	1 107 321	-5,9%	397 905	-0,8%	4 748 135	-25,6%	0	-	7 749 857	-18,5%
Fraccionada	59 867	+11,7%	193 075	-26,1%	349 711	-6,6%	218 730	-6,8%	26 649	-39,4%	345 110	-21,8%	13 058	-50,1%	0	-	1 206 202	-16,0%
Ro-Ro	0	-	256 019	+4,9%	0	-	0	-	1 346	-44,3%	113 437	+37,0%	3 197	+327,6%	0	-	373 998	+13,3%
Granéis Sólidos	11 449	-55,6%	597 940	-4,2%	627 843	+22,9%	218 274	+10,6%	1 358 396	+9,5%	793 405	+6,7%	1 183 570	-21,4%	13 028	-44,2%	4 803 904	-1,4%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	83 870	+63,0%	1 159 576	-18,8%	0	-	1 243 446	-15,9%
Minérios	0	-	102 026	-42,8%	0	-	0	-	1 499	+1,0%	95 748	-3,4%	8 208	-48,7%	0	-	207 482	-29,7%
Produtos Agrícolas	0	-	175 316	+24,6%	263 614	+19,1%	0	-100,0%	879 772	+17,1%	0	-100,0%	0	-	0	-	1 318 702	+16,1%
OutrosGS	11 449	-55,6%	320 598	+5,2%	364 229	+25,7%	218 274	+12,3%	477 125	-2,1%	613 787	+7,0%	15 785	-74,3%	13 028	-44,2%	2 034 275	+3,7%
Granéis Líquidos	20 022	+12,7%	1 919 417	-4,4%	364 592	+10,2%	0	-	358 645	-12,7%	38 492	-25,2%	5 098 722	-9,6%	0	-	7 799 890	-7,8%
Petróleo Bruto	0	-	1 028 559	-6,2%	0	-	0	-	0	-	0	-	2 271 389	+2,7%	0	-	3 299 948	-0,3%
Produtos Petrolíferos	20 022	+12,7%	764 925	-3,1%	188 151	+56,4%	0	-	269 738	-4,2%	11 956	+6,4%	2 763 064	-17,7%	0	-	4 017 856	-12,2%
OutrosGL	0	-	125 933	+2,6%	176 441	-16,2%	0	-	88 907	-31,2%	26 536	-34,0%	64 270	-8,5%	0	-	482 086	-15,9%
Total Geral	91 598	-5,9%	4 427 507	-4,6%	1 342 167	+10,3%	472 163	-1,9%	2 852 357	-0,8%	1 688 349	-1,8%	11 046 682	-18,5%	13 028	-44,2%	21 933 851	-10,9%
Distribuição por Portos	0,4%	-	20,2%	-	6,1%	-	2,2%	-	13,0%	-	7,7%	-	50,4%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	20,5%	3,7%	2,7%	12,2%	9,2%	51,1%	-
Contentorizada	0,0%	18,9%	0,0%	0,5%	14,3%	5,1%	61,3%	-
Fraccionada	5,0%	16,0%	29,0%	18,1%	2,2%	28,6%	1,1%	-
Ro-Ro	-	68,5%	-	-	0,4%	30,3%	0,9%	-
Granéis Sólidos	0,2%	12,4%	13,1%	4,5%	28,3%	16,5%	24,6%	0,3%
Carvão	-	-	-	-	-	6,7%	93,3%	-
Minérios	-	49,2%	-	-	0,7%	46,1%	4,0%	-
Produtos Agrícolas	-	13,3%	20,0%	-	66,7%	-	-	-
OutrosGS	0,6%	15,8%	17,9%	10,7%	23,5%	30,2%	0,8%	0,6%
Granéis Líquidos	0,3%	24,6%	4,7%	-	4,6%	0,5%	65,4%	-
Petróleo Bruto	-	31,2%	-	-	-	-	68,8%	-
Produtos Petrolíferos	0,5%	19,0%	4,7%	-	6,7%	0,3%	68,8%	-
OutrosGL	-	26,1%	36,6%	-	18,4%	5,5%	13,3%	-
Total Geral	0,4%	20,2%	6,1%	2,2%	13,0%	7,7%	50,4%	0,1%



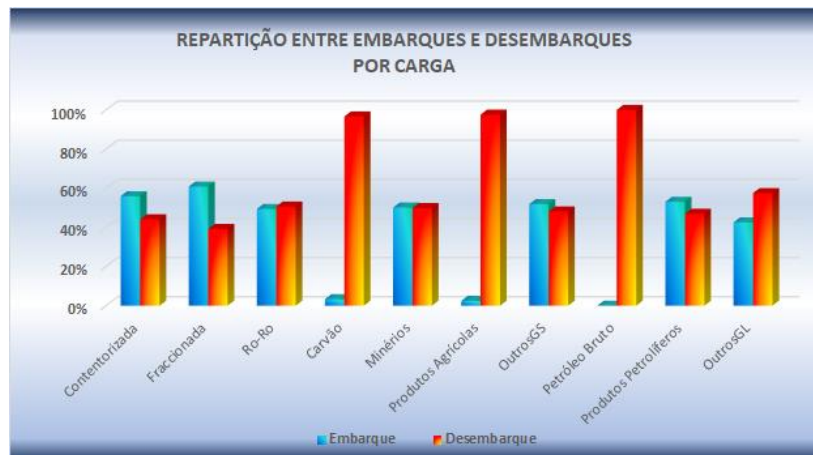
Fluxos de Embarque e Desembarque

A caracterização do comportamento do sistema portuário em termos de movimentação de carga, passa necessariamente por se considerar a direção do fluxo da carga, subjacente às operações de embarque e de desembarque, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, nomeadamente em Sines, ter atingido um patamar de importante relevância.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam no desembarque e decorrem da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Sublinha-se o Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, cujo desembarque representou 100% do volume movimentado no período janeiro-março de 2018, seguido dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar, nomeadamente ração para animais), onde representou 97,6%, e o Carvão (para a indústria termoelétrica), onde representou 96,7%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 60,8%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55,9% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos), os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se situou na casa dos 53%.

O maior equilíbrio verificou-se nos Minérios e na carga Ro-Ro, com *ratios* respetivos de 50,1%/49,9% e de 49,4%/50,6%.

Estritamente relacionado com o referido acima no que respeita às circunstâncias que conduzem aos maiores desequilíbrios entre os fluxos de carga, para o lado de desembarque, está também o peso que o desembarque daquelas cargas assume nos portos para onde se efetua a respetiva importação.

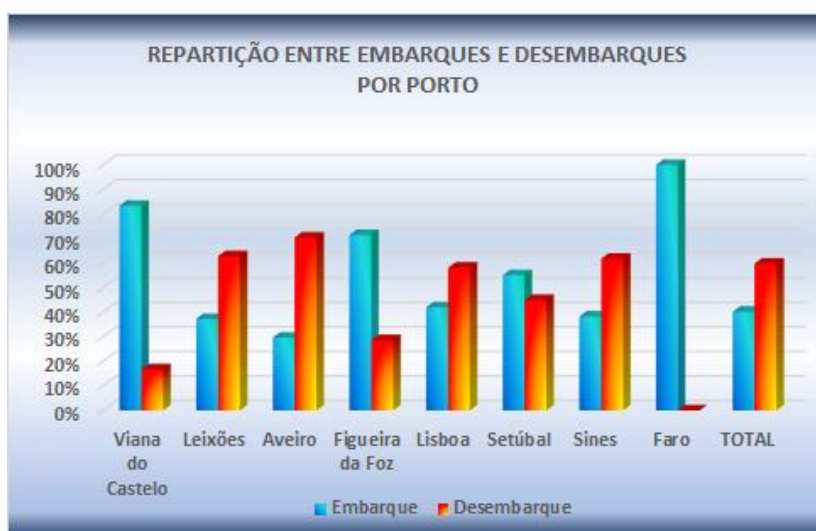
Assim, o Carvão e o Petróleo Bruto maioritariamente importados para Sines (respetivamente 93,3% e 68,8%), influenciam significativamente o peso do volume de carga desembarcada neste porto que representa 61,8% do total, e os Produtos Agrícolas, 66,7% dos quais importados para Lisboa (em cuja área de influência se localizam os silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra), contribui para neste porto o volume de desembarques se situe em 58,1%.



Também o porto de Leixões está sob significativa influência no que toca ao *ratio* entre embarques e desembarques, pelo facto de o seu *hinterland* próximo incluir a refinaria da GALP, em Matosinhos, para a qual se efetua importação de Petróleo Bruto em volume significativo, 31,2% total (superior a um milhão de toneladas no período em análise).

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 71,4%, 83,3% e 100% do total de carga ali movimentada.

No leque de portos cujo volume de carga embarcada ultrapassa a desembarcada, isto é, detêm um perfil 'exportador', deve incluir-se o porto de Setúbal, onde aquele *ratio*, no período em análise, se situou em 55%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na sua componente geográfica, sublinhando que neste segmento de mercado se incluem os Contentores movimentados em operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como em operações Ro-Ro.

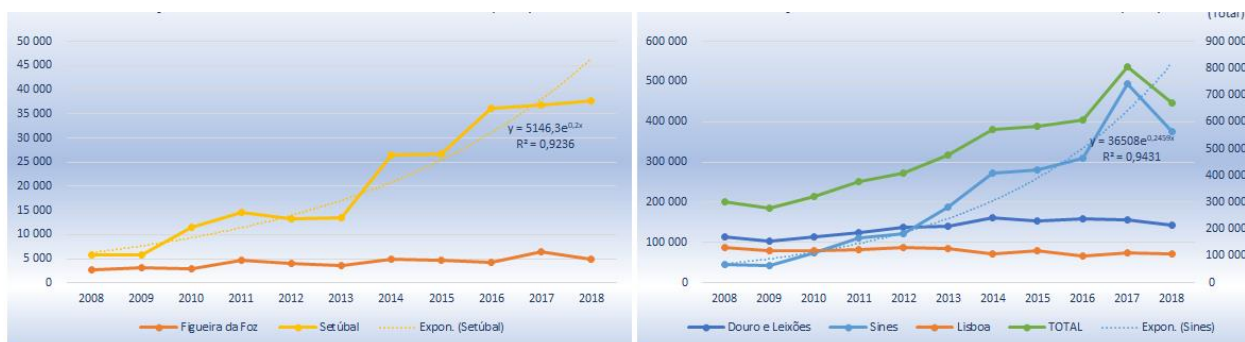
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2012 e desde 2008, nos portos em que este tráfego se apresenta com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é pontual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014, revela um relativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +5,3%, contra +10,7% nos últimos onze anos.

Unidade: TEU	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ % 2018/2017
Douro e Leixões	137 460	141 655	160 239	152 355	158 030	155 463	143 130	+3,9%	-2,0%	-7,9%
Figueira da Foz	4 068	3 677	4 857	4 682	4 318	6 357	4 929	+6,7%	+3,7%	-22,5%
Lisboa	131 699	128 795	107 826	119 936	98 356	112 696	109 333	-1,8%	-0,4%	-3,0%
Setúbal	13 199	13 428	26 542	26 632	36 084	36 882	37 707	+29,9%	+10,6%	+2,2%
Sines	122 510	189 270	271 209	279 347	309 857	494 452	375 139	+125,8%	+13,3%	-24,1%
TOTAL	408 936	476 825	570 672	582 952	606 645	805 850	670 238	+11,6%	+6,8%	-16,8%
Número de Movimentos	268 647	310 765	373 265	375 016	381 158	500 414	415 238	+10,7%	+5,3%	-17,0%



Este comportamento recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2017 explicado mais significativamente por uma curva exponencial ($R^2=0,97$ e crescimento médio anual superior a +31%), tendo então registado uma quebra de -24,1% de 2017 para 2018. Esta evolução está, naturalmente, alavancada no tráfego de *transhipment*, como se verá no ponto 2.4.



Importa sublinhar que no período dos últimos cinco anos os portos de Leixões e de Lisboa registam taxas médias anuais de crescimento negativas, de -2% e de -0,4%, respetivamente. Tendo ambos iniciado um processo de recuperação de linhas de tráfego de Contentores perdidas, a que não foram alheias a recente crise da economia angolana, bem como as perturbações laborais ocorridas, é provável que o recuo verificado no período em análise possa ser imputado, pelo menos parcialmente, às más condições atmosféricas verificadas nomeadamente no mês de março, com implicações no acesso a esses portos.

Com uma dimensão mais reduzida, os portos da Figueira da Foz e de Setúbal apresentam uma tendência de evolução positiva qualquer que seja o período considerado, com declives mais suaves no período dos últimos cinco anos, com taxas médias anuais de +3,7% e +10,6%, respetivamente. No entanto, conforme é visível no gráfico respetivo, a evolução do volume de Contentores no porto de Setúbal ajusta-se a uma curva exponencial ($R^2 = 0,92$ e crescimento anual médio de +29,9% entre 2008 e 2017), tendo registado um crescimento de +2,2% em 2018 face ao período homólogo de 2017.

O quadro seguinte evidencia um início de 2018, francamente negativo, tendo o movimento no próprio mês de março (com uma quebra de -28,1%) agravado a situação transitada do mês anterior, induzindo no período em análise, uma quebra de -16,8%. O porto de Setúbal infletiu a quebra transitada de fevereiro, de -46%, para um crescimento de +2,2% no trimestre.

Unidade: TEU

	Março/2018		Jan-Mar/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2017 a Mar/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2016 a Mar/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	49 124	-19,0%	143 130	21,4%	-7,9%	-12 333	620 940	-5,3%	-34 853
Figueira da Foz	1 018	-54,0%	4 929	0,7%	-22,5%	-1 428	23 084	-13,6%	-3 645
Lisboa	36 487	-16,3%	109 333	16,3%	-3,0%	-3 363	491 945	+21,3%	+86 322
Setúbal	13 492	-6,6%	37 707	5,6%	+2,2%	+825	153 308	-2,6%	-4 057
Sines	119 302	-35,2%	375 139	56,0%	-24,1%	-119 313	1 549 744	-8,7%	-147 934
SOMA (*)	219 423	-28,1%	670 238	100,0%	-16,8%	-135 684	2 839 021	-3,5%	-104 405

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Importa sublinhar que comportamento observado nos portos de Setúbal e de Sines no primeiro trimestre de 2018, é bastante influenciado pelo pico atingido no período homólogo de 2017, verificando-se, de certa forma, em 2018 um regresso à trajetória anterior.



A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-março de 2018 reflete uma redução de -5,4 pontos percentuais da quota de Sines, que representa ainda 56% do total, tendo ‘transferido’ cerca de 4,4 pontos percentuais para Leixões e Lisboa, que sobem as respetivas quotas para 21,4% e 16,3%.

Acresce referir que a variação verificada no primeiro trimestre tem subjacente quebras no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de dimensão equivalente a 40 pés de significado bastante semelhante (-17,8% e -16,5%, respetivamente).

Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta a única variação positiva observada por Lisboa na comparação dos últimos doze meses face ao idêntico período imediatamente anterior, que traduz um acréscimo de +21,3%. A variação global entre estes períodos é ainda negativa, de -3,5%.

2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento no período janeiro-março de 2018 de +0,4% ao ano, desde 2008, em termos do número das escalas, subindo para +0,6% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,2% e +5,6%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média, e consequente capacidade de carga, dos navios que escalam os portos nacionais, salientando-se o facto de a GT média global registar uma taxa média anual de crescimento de +6,2% desde 2008, abrandando para +5% desde 2014.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta evolução global no número de escalas resulta da conjugação de uma evolução positiva observada nos portos de Viana do Castelo (+5,8% ao ano), Douro e Leixões (+0,5%), Setúbal (+3,1%), Sines (2,9%) e Portimão (+25,3%), e negativa em Aveiro (-0,5%), Figueira da Foz (-1,4%), Lisboa (-1,8%) e Faro (-35,8%).

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ % 2018/2017
Viana do Castelo	61	53	44	41	59	51	53	+2,1%	+5,8%	+3,9%
Douro e Leixões	634	621	584	642	643	639	601	-0,2%	+0,5%	-5,9%
Aveiro	191	210	259	256	223	247	257	+1,7%	-0,5%	+4,0%
Figueira da Foz	120	133	116	127	110	119	112	+2,2%	-1,4%	-5,9%
Lisboa	679	630	595	614	549	575	562	-3,4%	-1,8%	-2,3%
Setúbal	337	294	354	332	371	381	385	+1,0%	+3,1%	+1,0%
Sines	384	413	478	483	585	573	507	+5,0%	+2,9%	-11,5%
Faro	15	20	19	18	17	4	4	+6,5%	-35,8%	+0,0%
Portimão	10	0	2	9	0	6	9	-3,0%	+25,3%	+50,0%
TOTAL	2 431	2 374	2 451	2 522	2 557	2 595	2 490	+0,4%	+0,6%	-4,0%
Arqueação Bruta										
GT (milhares)	32 095	33 583	35 540	40 229	43 669	47 295	43 401	+6,7%	+5,6%	-8,2%
GT médio	13,20	14,15	14,50	15,95	17,08	18,23	17,43	+6,2%	+5,0%	-4,4%



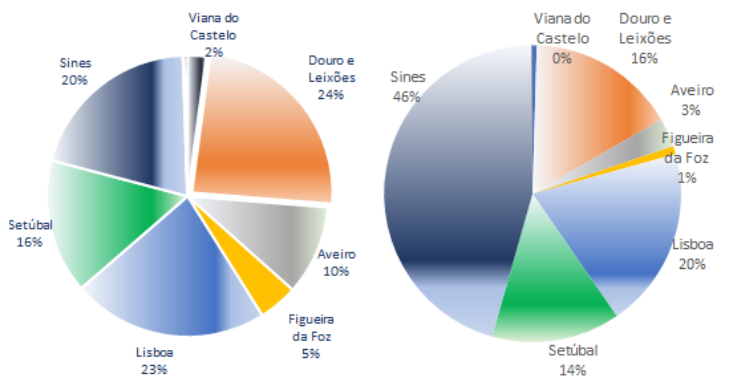
A arqueação bruta tem evoluído globalmente segundo uma tendência positiva de cerca de +6,7%, traduzindo uma crescente dimensão dos navios que escalam os portos.

A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro trimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 24,1%, seguindo-se Lisboa com 22,6% e Sines com 20,4%, após registou de quebras de -5,9%, -2,3% e -11,5%, respetivamente.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 45,5% do total, após uma quebra de -17,3%, seguido de Lisboa, com 19,7%, e de Douro e Leixões, com 16,2%.

Importa referir o porto de Aveiro, que sustentou a realização da sua melhor marca em volume de carga movimentada, num acréscimo de +4% no número de escalas e de +5,6% no volume de arqueação bruta.

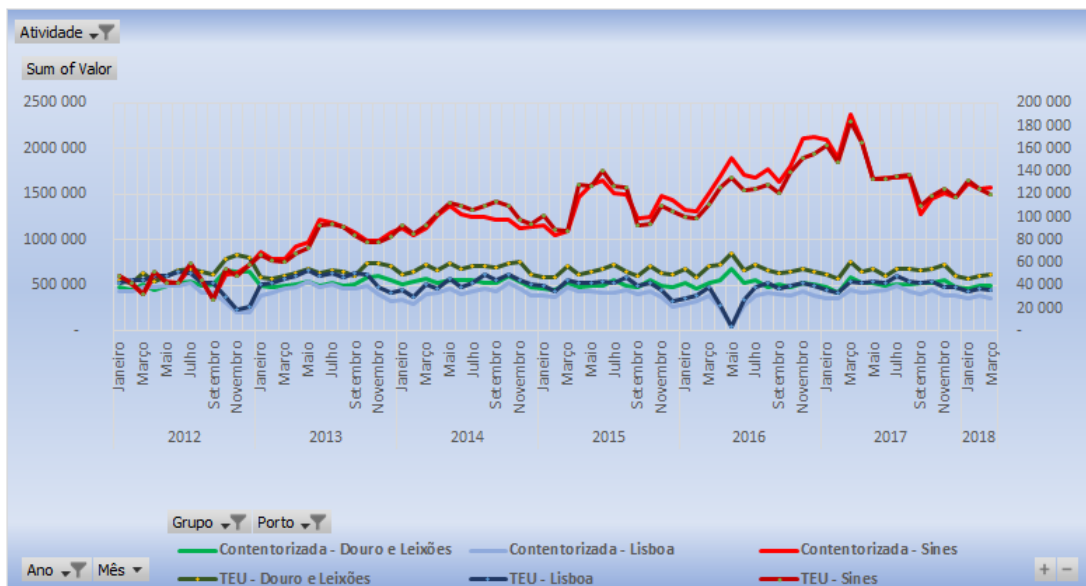
Porto	Escalas			GT		
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga
Viana do Castelo	53	2,1%	+3,9%	194,7	0,4%	+1,1%
Douro e Leixões	601	24,1%	-5,9%	7 032,7	16,2%	-0,4%
Aveiro	257	10,3%	+4,0%	1 368,5	3,2%	+5,6%
Figueira da Foz	112	4,5%	-5,9%	384,5	0,9%	-9,8%
Lisboa	562	22,6%	-2,3%	8 549,2	19,7%	+1,0%
Setúbal	385	15,5%	+1,0%	6 084,5	14,0%	+2,3%
Sines	507	20,4%	-11,5%	19 730,6	45,5%	-17,3%
Faro	4	0,2%	+0,0%	14,9	0,0%	-25,3%
Portimão	9	0,4%	+50,0%	41,0	0,1%	s/s
Total	2490	100,0%	-4,0%	43 400,6	100,0%	-8,2%



2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment

Foi já referido os pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU, e que a análise do comportamento do mercado efetuada por um destes indicadores é válida para o outro, atenta a forte correlação existente entre si, conforme se ilustra no gráfico seguinte.

Adicionalmente este gráfico ilustra a oscilação da evolução deste mercado, em particular (se bem que todos os mercados reflitam relativa irregularidade na evolução mensal), bem como a alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines, o que permitirá relativizar o comportamento negativo detetado no início de 2018.





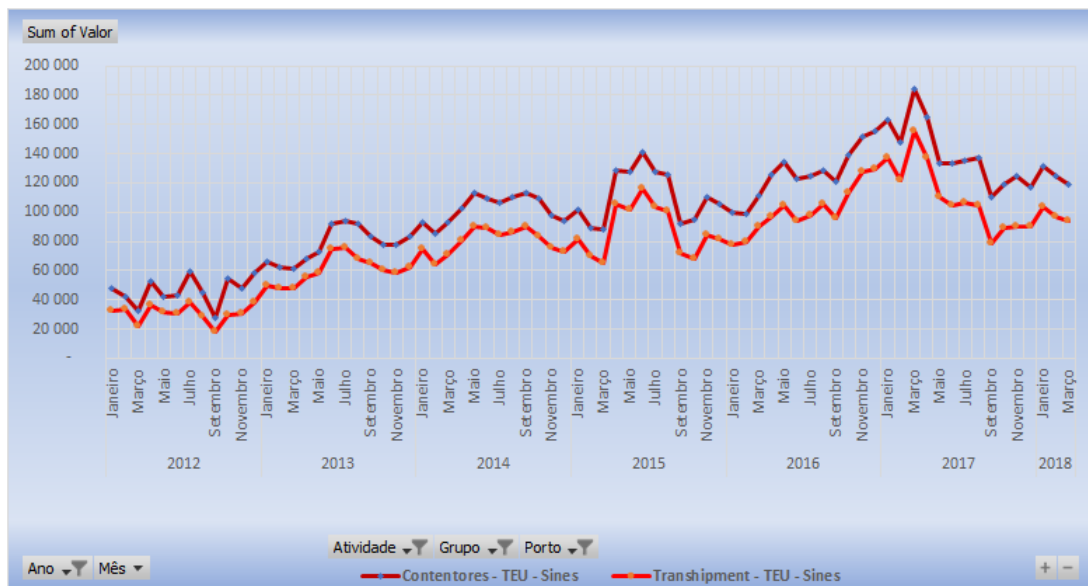
Merece aqui ser destacado o comportamento da evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012 e em abril e maio de 2016, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de carga.

Foi também referido que a quebra verificada no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores no primeiro trimestre de 2018, é, pelo menos parcialmente, influenciada pelo nível de atividade observada no período homólogo de 2017, com o qual se efetua a comparação para aferir do comportamento desse mercado, e que o volume de atividade neste mercado do porto de Sines tem forte alavancagem no tráfego de *transhipment*.

A leitura dos gráficos apresentados neste ponto ilustra de forma clara ambas realidades nomeadamente, o crescimento acentuado registado em Sines entre 2012 e o primeiro trimestre de 2017, onde regista uma média de 165 mil TEU, comparativamente a uma média mensal anual de 139 mil TEU (-16%), tendo sido de 120 mil TEU no último trimestre.

É este cenário de 2017 que enquadra a situação adquirida no primeiro trimestre de 2018, onde a média mensal é de 125 mil TEU (+4% do que no 4º trimestre de 2017).

A representação gráfica seguinte revela a forte explicação do volume total de TEU movimentado em Sines, pelo tráfego de *transhipment*, cuja correlação linear é perfeita ($r = 0,994$) e a média do volume de *transhipment* sobre o total é de 76,8% (oscilando entre 53,9% e 84,4%).







Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-março entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual Jan-Mar 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Março de 2014 a 2018
Carga Geral	8 856 319	11 276 885	9 330 057	42,5%	-17,3%	+5,5%	
Contentorizada	7 142 527	9 510 508	7 749 857	35,3%	-18,5%	+8,7%	
Fraccionada	1 461 647	1 436 299	1 206 202	5,5%	-16,0%	-11,2%	
Ro-Ro	252 145	330 077	373 998	1,7%	+13,3%	+30,7%	
Granéis Sólidos	5 160 635	4 870 594	4 803 904	21,9%	-1,4%	+2,2%	
Carvão	1 745 761	1 478 901	1 243 446	5,7%	-15,9%	+4,6%	
Minérios	200 960	295 007	207 482	0,9%	-29,7%	+2,2%	
Produtos Agrícolas	1 219 826	1 135 862	1 318 702	6,0%	+16,1%	+2,2%	
OutrosGS	1 994 089	1 960 824	2 034 275	9,3%	+3,7%	+0,6%	
Granéis Líquidos	7 725 480	8 460 342	7 799 890	35,6%	-7,8%	+4,3%	
Petróleo Bruto	3 900 370	3 308 725	3 299 948	15,0%	-0,3%	+4,7%	
Produtos Petrolíferos	3 292 935	4 578 598	4 017 856	18,3%	-12,2%	+5,0%	
OutrosGL	532 175	573 019	482 086	2,2%	-15,9%	-3,4%	
Total Geral	21 742 434	24 607 820	21 933 851	100,0%	-10,9%	+4,3%	
Δ% anual	+3,7%	+13,2%	-10,9%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de



base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O movimento de Carga Contentorizada realizado nos portos do Continente nos três primeiros meses de 2018 registou globalmente um volume de 7,7 milhões de toneladas, a que corresponde uma redução de -18,5% se comparada com o volume homólogo de 2017.

Contudo, não obstante a quebra registada em 2018, a taxa média anual de crescimento mantém-se positiva a um nível de +8,7% ao ano, dado que o valor ora observado constitui a única variação negativa nos períodos janeiro-março desde o ano 2014. Salienta-se, aliás, o facto de a evolução nos períodos homólogos desde o ano 2000, ter registado apenas mais uma variação negativa, de -11,4%, de 2008 para 2009.

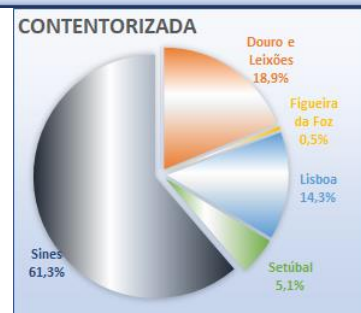
Em termos de tendência de evolução aferida por porto no período janeiro-março dos últimos cinco anos, constata-se que apenas Leixões apresenta uma taxa média anual negativa, de -1,8%, sendo assinaláveis as taxas médias verificadas em Sines (de +14,9% ao ano) e de Setúbal (+12,3%). Figueira da Foz e Lisboa registam respetivamente taxas médias de +1,3% e +0,5%), sendo esta última determinada num contexto de recuperação da significativa quebra ocorrida no 1º semestre de 2016.

A expressão do comportamento verificado em 2018 é fundamentalmente determinada pelo porto de Sines, que regista uma quebra de -25,6% (representando -1,6 milhões de toneladas), num mercado que representa 61,3% do total, se incluirmos as operações de *transshipment*, naturalmente. Esta variação negativa é, no entanto, acompanhada por variações igualmente negativas observadas em todos os outros portos onde este tráfego tem significado, a saber, no porto de Leixões, -2,9% (-44,2 mil toneladas (mt)), na Figueira da Foz, -28,4% (-13,9 mt), em Lisboa, -5,9% (-69,3 mt), e em Setúbal, -0,8% (3,3 mt).

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	182	369	46	231	261	0,0%	+12,9%	+0,9%	
Douro e Leixões	1 625 354	1 455 423	1 514 747	1 505 256	1 461 057	18,9%	-2,9%	-1,8%	
Aveiro	0	0	80	0	20	0,0%	-	+23,1%	
Figueira da Foz	35 730	42 806	40 137	49 087	35 159	0,5%	-28,4%	+1,3%	
Lisboa	1 047 199	1 243 759	1 008 500	1 176 656	1 107 321	14,3%	-5,9%	+0,5%	
Setúbal	251 865	289 980	429 242	401 171	397 905	5,1%	-0,8%	+12,3%	
Sines	3 314 059	3 314 465	4 149 775	6 378 108	4 748 135	61,3%	-25,6%	+14,9%	
Total Geral	6 274 389	6 346 802	7 142 527	9 510 508	7 749 857	100,0%	-18,5%	+8,7%	
Δ% anual	-	+1,2%	+12,5%	+33,2%	-18,5%	-	-	-	-

Após as variações registadas no período em análise, os portos de Sines, de Leixões e de Lisboa passam a deter, respetivamente, quotas de mercado de 61,3%, 18,9% e 14,3%.

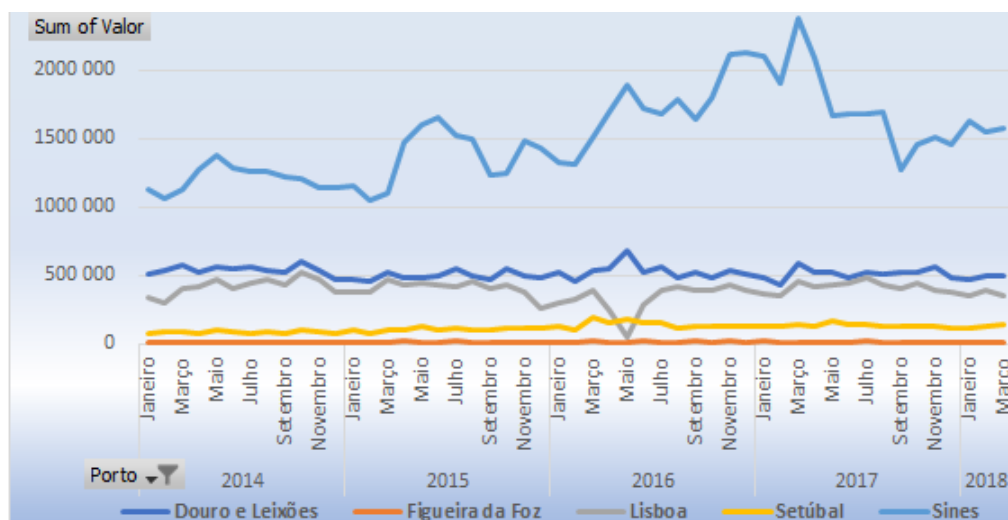
Acresce referir que a forte influência exercida no porto de Sines pelo tráfego de *transshipment*, é refletida no facto de, no período em causa, representar uma quota de 78,1% do volume de TEU movimentado, tendo registado uma quebra de -29,1% face ao trimestre homólogo de 2017, mas tendo





crescido +9% face ao último trimestre de 2017 (terminando uma sequência de quebras em três trimestres consecutivos).

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, de cuja observação se constata que a quebra verificada neste porto no período janeiro-março de 2018, é resultante do forte crescimento verificado em 2016 e princípio de 2017, culminando no período janeiro-março de 2017, com valores significativamente elevados, assistindo-se, então, a um retorno à trajetória de evolução (cíclica) normal.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Importa sublinhar o facto de a comparação volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revelar um recuo global de -8,8%, motivado fundamentalmente por Sines, cuja quebra de -15,5% representa -3,5 milhões de toneladas, mas com apoio de Leixões, Figueira da Foz, Setúbal e Aveiro, tendo sido apenas contrariado por Lisboa, que regista um acréscimo de +18,4%, correspondente a +771 mil toneladas.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	74	+54	+262,1%	261	0,0%	+30	+12,9%	741	+224	+43,2%
Douro e Leixões	494 542	-100 755	-16,9%	1 461 057	18,9%	-44 198	-2,9%	6 135 264	-239 063	-3,8%
Aveiro	20	+20	-	20	0,0%	+20	-	506	-12	-2,3%
Figueira da Foz	9 398	-7 740	-45,2%	35 159	0,5%	-13 928	-28,4%	173 991	-40 590	-18,9%
Lisboa	358 957	-95 502	-21,0%	1 107 321	14,3%	-69 335	-5,9%	4 957 602	+771 336	+18,4%
Setúbal	147 097	+123	+0,1%	397 905	5,1%	-3 266	-0,8%	1 611 848	-60 052	-3,6%
Sines	1 572 956	-803 044	-33,8%	4 748 135	61,3%	-1 629 974	-25,6%	19 280 499	-3 543 066	-15,5%
Total Geral	2 583 044	-1 006 844	-28,0%	7 749 857	100,0%	-1 760 651	-18,5%	32 160 450	-3 111 224	-8,8%

Considerando a direção do fluxo desta carga, constata-se que todos os portos embarcaram e desembarcaram, globalmente, menos carga do que no período homólogo de 2017, tendo os embarques representado 55,9% do total.



Nas operações de embarque, cuja variação global foi de -16,6%, dos portos que evidenciaram variações negativas, destaca-se, naturalmente, Sines com -21,6%, correspondente a -702,8 mil toneladas. Leixões, Lisboa, Figueira da Foz e Setúbal recuaram, respetivamente, -10,5%, -6,5%, -27,1%, e -4,9%.

O comportamento no volume movimentado em operações de desembarque é igualmente marcado por Sines, que regista uma quebra de -29,7%, a que correspondem -927 mil toneladas, seguida por variações negativas dos portos de Figueira da Foz (-34,4%) e Lisboa (-4,6%), e ligeiramente contrariada por Leixões e Setúbal, que registam acréscimo de +5,6% e +10,6%), respetivamente.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os 'embarques' a representar cerca de 49% e 53,8%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de a maioria dos portos registar um volume de embarques superior ao de desembarques, sendo mais significativos os *ratios* da Figueira da Foz (84%) e de Setúbal (70,7%), circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando esta forma de acondicionamento. A única exceção é o porto de Leixões cujo *ratio* se situa em 49%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	715 190	16,5%	-84 018	-10,5%	745 867	21,8%	+39 820	+5,6%	49,0%
Figueira da Foz	29 529	0,7%	-10 975	-27,1%	5 630	0,2%	-2 952	-34,4%	84,0%
Lisboa	752 945	17,4%	-52 243	-6,5%	354 376	10,4%	-17 092	-4,6%	68,0%
Setúbal	281 419	6,5%	-14 463	-4,9%	116 485	3,4%	+11 197	+10,6%	70,7%
Sines	2 552 781	58,9%	-702 846	-21,6%	2 195 354	64,2%	-927 128	-29,7%	53,8%
Total Geral	4 331 865	100,0%	-864 545	-16,6%	3 417 712	100,0%	-896 155	-20,8%	55,9%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-março de 2018 um total de 1,2 milhões de toneladas, o que traduz uma quebra de -16% face ao período homólogo de 2017, confirmando a trajetória decrescente, que, com algumas inflexões, vem sendo observada desde o 2º trimestre de 2015, traduzida por uma taxa média anual negativa de -11,2 %.

Dos portos com uma dimensão mais significativa, sublinha-se o facto de ser Lisboa o único a registar uma tendência positiva de +7,6%, destacando-se as tendências negativas de Aveiro, de -7,5%, Setúbal, de -19,7%, Figueira da Foz, de -2,8%, e Leixões, de -1,5%.

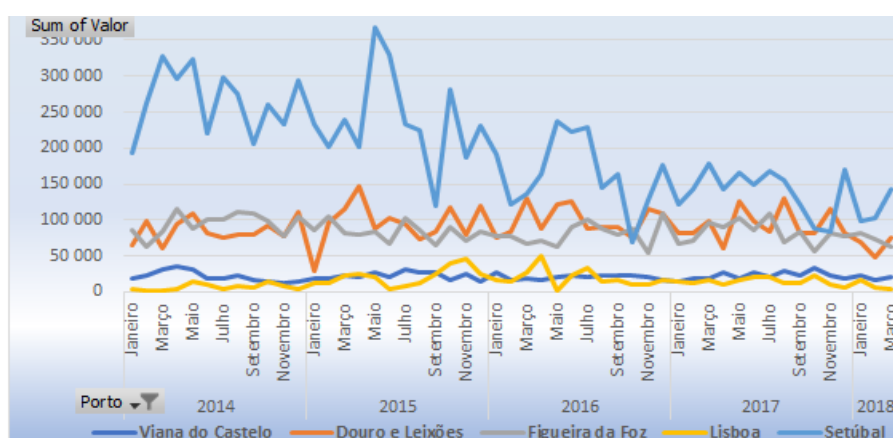
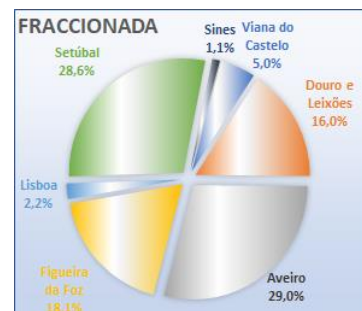
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	75 398	59 969	63 332	53 593	59 867	5,0%	+11,7%	-5,8%	
Douro e Leixões	222 076	239 895	290 062	261 295	193 075	16,0%	-26,1%	-1,5%	
Aveiro	490 406	384 181	278 743	374 620	349 711	29,0%	-6,6%	-7,5%	
Figueira da Foz	233 309	273 480	223 451	234 785	218 730	18,1%	-6,8%	-2,8%	
Lisboa	10 657	48 995	55 829	43 983	26 649	2,2%	-39,4%	+7,6%	
Setúbal	783 291	675 052	449 341	441 039	345 110	28,6%	-21,8%	-19,7%	
Sines	47 895	28 454	36 426	26 168	13 058	1,1%	-50,1%	-22,7%	
Total Geral	1 951 986	1 774 502	1 461 647	1 435 483	1 206 202	100,0%	-16,0%	-11,2%	
Δ% anual	-	-9,1%	-17,6%	-1,8%	-16,0%	-	-	-	-

A variação global verificada em 2018 resulta de variações negativas em todos os portos, à exceção de Viana do Castelo, que, detendo uma quota de 5% do total, registou um acréscimo homólogo de +11,7%, não tendo, contudo, sido suficiente para inverter a tendência de evolução, que continua negativa, de -5,8% ao ano.



Após o comportamento registado no período janeiro-março de 2018, marcado pela manutenção da tendência progressiva de perda desta carga, o porto de Aveiro mantém a quota mais elevada, de 29%, seguido de muito perto por Setúbal, com 28,6%, e ainda por Figueira da Foz com cerca de 18,1% e Leixões com 16%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 24% (Leixões) e 68% (Lisboa), sendo de 28% em Aveiro, 34% em Setúbal e 43% em Sines.



Das quebras observadas destacam-se as registadas em Setúbal, que, detendo a segunda quota mais significativa (28,6%), regista uma quebra de -21,8% e em Leixões (quota de 16%) quebra -26,1%.

Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se a manutenção da variação negativa na generalidade dos portos, nomeadamente os que apresentam maior dimensão, com Aveiro a recuar -18,8%, Setúbal -19,4%, Figueira da Foz -0,7% e Leixões -10%, destacando-se a única variação positiva de Viana do Castelo.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	19 818	+667	+3,5%	59 867	5,0%	+6 274	+11,7%	279 067	+39 868	+16,7%
Douro e Leixões	75 747	-21 957	-22,5%	193 075	16,0%	-68 219	-26,1%	1 052 354	-116 405	-10,0%
Aveiro	149 598	-22 505	-13,1%	349 711	29,0%	-24 909	-6,6%	1 261 311	-291 749	-18,8%
Figueira da Foz	63 773	-32 225	-33,6%	218 730	18,1%	-16 054	-6,8%	975 032	-6 510	-0,7%
Lisboa	4 163	-13 041	-75,8%	26 649	2,2%	-17 334	-39,4%	159 732	-60 823	-27,6%
Setúbal	143 167	-34 438	-19,4%	345 110	28,6%	-95 929	-21,8%	1 591 372	-383 845	-19,4%
Sines	0	-4 931	-100,0%	13 058	1,1%	-13 110	-50,1%	96 138	-7 207	-7,0%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-	-	2 052	-60 596	-96,7%
Total Geral	456 265	-128 430	-22,0%	1 206 202	100,0%	-229 281	-16,0%	5 417 059	-887 268	-14,1%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo de -17,9% nos 'embarques', que representam 60,8% do total, e de -12,7%, nos 'desembarques'.



A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre principalmente do comportamento dos portos de Setúbal, Leixões e Aveiro que registam quebras respetivas de -33,4%, de -23,8% e -18,2%, representando no seu conjunto 80% do total, e ainda com ligeiro apoio de Lisboa, anulam o comportamento positivo de Figueira da Foz e Viana do Castelo, traduzido por um acréscimo de +10,8% (suportado numa quota de 24,4%,) e de +16,8% (que detém uma quota de 7,5%).

Nas operações de desembarque registou-se uma variação positiva no porto de Aveiro, de +4%, suportada por uma quota de 42,9%, absolutamente anulada pelas quebras verificadas nos restantes portos, nomeadamente em Setúbal, -6,6%, Leixões, -33,4%, Figueira da Foz, -45,8 %, Lisboa, -62% e Viana do Castelo, -26,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	55 247	7,5%	+7 952	+16,8%	4 620	1,0%	-1 678	-26,6%	92,3%
Douro e Leixões	151 628	20,7%	-47 414	-23,8%	41 447	8,8%	-20 805	-33,4%	78,5%
Aveiro	146 736	20,0%	-32 723	-18,2%	202 976	42,9%	+7 814	+4,0%	42,0%
Figueira da Foz	179 070	24,4%	+17 457	+10,8%	39 660	8,4%	-33 511	-45,8%	81,9%
Lisboa	21 798	3,0%	-9 420	-30,2%	4 851	1,0%	-7 914	-62,0%	81,8%
Setúbal	165 992	22,6%	-83 201	-33,4%	179 118	37,9%	-12 727	-6,6%	48,1%
Sines	13 058	1,8%	-13 110	-50,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	733 529	100,0%	-160 459	-17,9%	472 673	100,0%	-68 822	-12,7%	60,8%

3.1.3. Ro-Ro

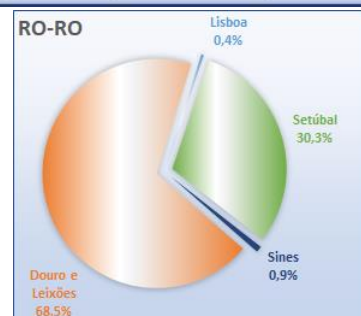
O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +30,7%, resultante das parciais +35,1% de Leixões e de +22,2% de Setúbal.

Estas tendências de evolução refletem o movimento verificado no período janeiro-março de 2018 que se traduz globalmente num acréscimo de +13,3 %, resultante da conjugação de aumento de +4,9% verificado em Leixões (dada a quota de 68,5%) e do aumento de +37% ocorrido em Setúbal (para uma quota de 30,3%), apesar da redução em Lisboa, de -44,3%, com uma quota de 0,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	66 124	139 808	192 572	244 115	256 019	68,5%	+4,9%	+35,1%	
Lisboa	3 076	2 847	1 579	2 417	1 346	0,4%	-44,3%	-16,5%	
Setúbal	54 463	60 535	57 221	82 797	113 437	30,3%	+37,0%	+22,2%	
Sines	0	0	772	748	3 197	0,9%	+327,6%	-	
Total Geral	123 662	203 190	252 145	330 077	373 998	100,0%	+13,3%	+30,7%	
Δ% anual	-	+64,3%	+24,1%	+30,9%	+13,3%	-	-	-	

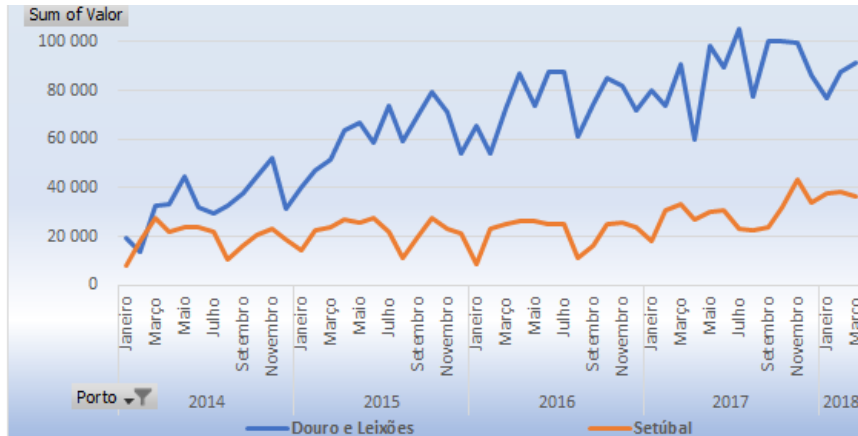
Importa sublinhar que este mercado, com uma dimensão quase simbólica de 1,7%, se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, tendo-se assistido à inversão da respetiva importância nos últimos anos, mais acentuada com o quase abandono desse mercado por parte de Lisboa.

Sublinha-se o facto de em 2009 este mercado se repartir por Setúbal, Lisboa e Leixões, nas proporções respetivas de 59%, 28% e 13%, tendo evoluído para os atuais 30,6%, 0,4% e 69%, sem equacionar Sines que está a surgir agora com alguma expressão (representando 0,9%).





Não obstante a evolução francamente positiva em ambos os portos, o comportamento de Leixões regista um crescimento notável no período dos últimos cinco anos, por efeito de uma linha de Contentores a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL, denotando, no entanto, um abrandamento no período mais recente.



O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,5 milhões de toneladas, e traduz um acréscimo de +17,3% face a idêntico período dos doze meses imediatamente anteriores, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +12,6% e de Setúbal em +32,6%, tendo Sines um crescimento modesto de +1,8%, sem expressão a nível de quota detida.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	91 360	+713	+0,8%	256 019	68,5%	+11 903	+4,9%	1 073 788	+119 850	+12,6%
Lisboa	288	-1 189	-80,5%	1 346	0,4%	-1 071	-44,3%	8 975	+3 019	+50,7%
Setúbal	36 763	+3 312	+9,9%	113 437	30,3%	+30 640	+37,0%	381 332	+93 839	+32,6%
Sines	408	+408	-	3 197	0,9%	+2 449	+327,6%	8 218	+146	+1,8%
Total Geral	128 820	+3 245	+2,6%	373 998	100,0%	+43 921	+13,3%	1 472 312	+216 855	+17,3%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição igualitária entre os ‘embarques’ e os ‘desembarques’, no entanto, com comportamento bastante distintos. Os ‘embarques’ registam um acréscimo de +40,8%, resultado de uma variação de +15% em Leixões e de +121,9% em Setúbal, enquanto os ‘desembarques’ recuam -4,8%, por efeito de variações negativas nos portos de Leixões e Setúbal, respetivamente de -1,8% -13,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	112 050	60,7%	+14 610	+15,0%	143 969	76,0%	-2 706	-1,8%	43,8%
Lisboa	909	0,5%	-1 139	-55,6%	437	0,2%	+67	+18,1%	67,5%
Setúbal	68 495	37,1%	+37 629	+121,9%	44 942	23,7%	-6 989	-13,5%	60,4%
Sines	3 197	1,7%	+2 449	+327,6%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	184 651	100,0%	+53 549	+40,8%	189 348	100,0%	-9 628	-4,8%	49,4%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

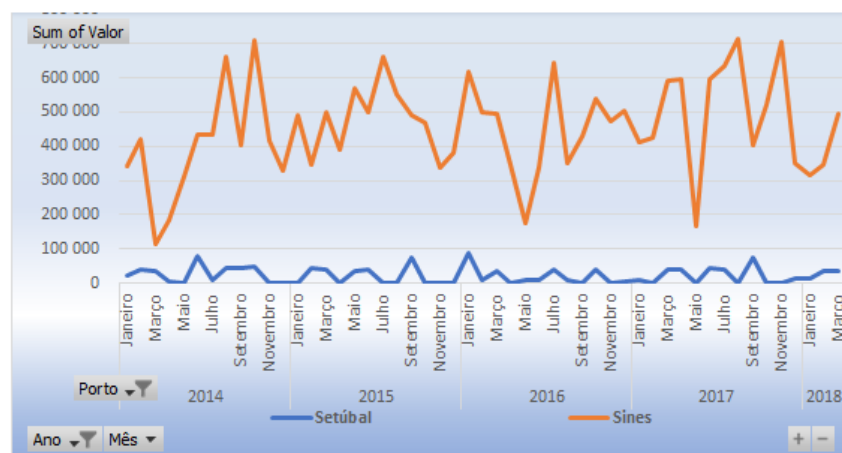
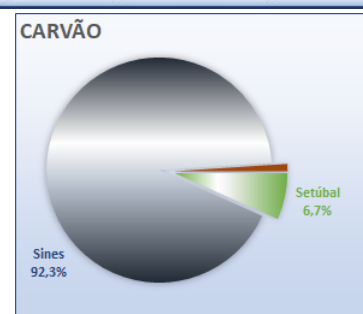
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 5,7% do mercado portuário total. Tendo, no entanto, a mesma designação, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘Petcoke’ em Setúbal.

Tendo subjacente o facto de estarmos em presença de dois mercados distintos, embora sob a mesma designação, sublinha-se que Sines detém uma quota (quase absoluta) de 93,3% no período janeiro-março de 2018, cabendo a Setúbal os remanescentes 6,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	95 612	84 700	134 165	51 440	83 870	6,7%	+63,0%	-6,1%	
Sines	872 396	1 333 828	1 611 596	1 427 461	1 159 576	93,3%	-18,8%	+5,4%	
Total Geral	968 009	1 418 527	1 745 761	1 478 901	1 243 446	100,0%	-15,9%	+4,6%	
Δ% anual	-	+46,5%	+23,1%	-15,3%	-15,9%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos homólogos desde 2014, tem subjacente uma taxa média anual positiva de +4,6%, determinada por Sines, +5,4%, ligeiramente atenuada pela taxa negativa de -6,1% em Setúbal.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período janeiro-março de 2018 e o homólogo de 2017, reflete comportamentos distintos entre Setúbal e Sines, com o primeiro a registar um acréscimo superior a 63% e o segundo a manifestar uma quebra de -18,8%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas deverá estar, porventura, sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente mais acentuada do que é revelada no período em apreço, que, para além da elevada e notória

irregularidade, conforme ilustra a linha de Sines no gráfico.



A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado. Assim, sublinha-se a quebra global registada no período em análise, de -15,9%, que resulta da variação negativa de -18,8% em Sines, atenuada em 2,9 pontos percentuais pelo acréscimo de +63% em Setúbal.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se um acréscimo global de +13,9%, resultante dos parciais de +74,7% de Setúbal e de +12% de Sines.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	36 150	-4 290	-10,6%	83 870	6,7%	+32 430	+63,0%	292 362	+125 014	+74,7%
Sines	495 166	-96 557	-16,3%	1 159 576	93,3%	-267 885	-18,8%	5 854 236	+627 250	+12,0%
Total Geral	531 316	-100 847	-16,0%	1 243 446	100,0%	-235 455	-15,9%	6 146 598	+752 264	+13,9%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-março de 2018 o embarque em Sines de 41,6 mil toneladas, superior em +10,2% ao volume no mês homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	83 870	7,0%	+32 430	+63,0%	0,0%
Sines	41 604	100,0%	+3 863	+10,2%	1 117 972	93,0%	-271 748	-19,6%	3,6%
Total Geral	41 604	100,0%	+3 863	+10,2%	1 201 842	100,0%	-239 318	-16,6%	3,3%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-março de 2018 de cerca de 207,5 mil toneladas, correspondente a 0,9% do total geral de carga movimentada neste período, sendo, praticamente, constituídos pelos portos de Leixões e Setúbal, que representam 95,3% do total, surgindo com uma residual de 4% o porto de Sines.

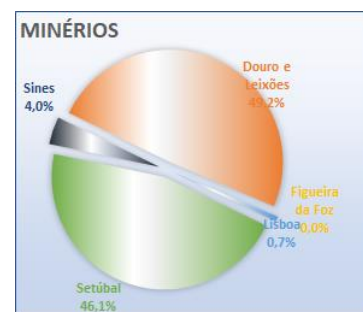
Este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,2%, determinada pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +8%, e negativa verificada em Setúbal, de -3,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	55 757	180 113	77 727	178 446	102 026	49,2%	-42,8%	+8,0%	
Lisboa	0	0	4 523	1 484	1 499	0,7%	+1,0%	+41,1%	
Setúbal	103 393	120 472	108 215	99 076	95 748	46,1%	-3,4%	-3,4%	
Sines	9 906	11 911	10 494	16 001	8 208	4,0%	-48,7%	+0,6%	
Total Geral	172 373	312 496	200 960	295 007	207 482	100,0%	-29,7%	+2,2%	
Δ% anual	-	+81,3%	-35,7%	+46,8%	-29,7%	-	-	-	

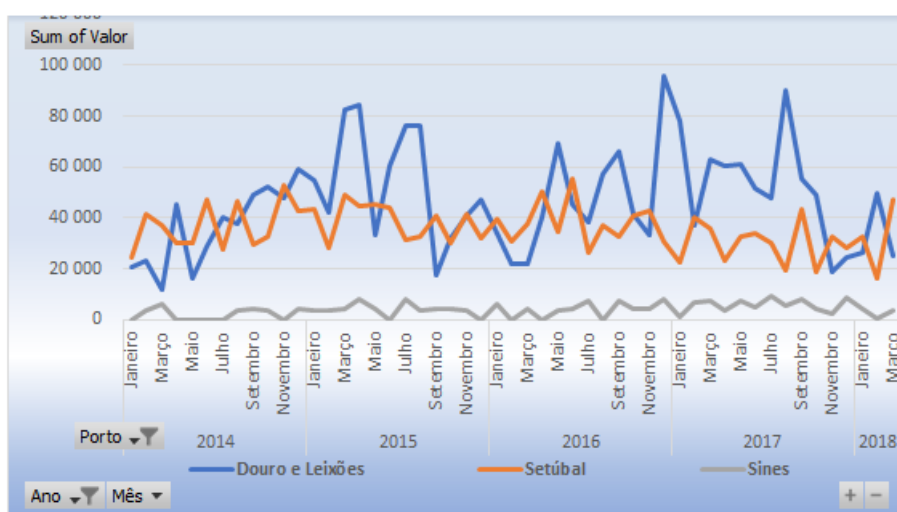


O comportamento verificado no período janeiro-março de 2018 é traduzido por quebras registadas na generalidade dos portos com movimento significativo, sendo de -42,8% em Leixões, de -3,4% em Setúbal e, ainda, de -48,7% em Sines.

Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, comparativamente ao período homólogo de 2017, de +12,6 pontos percentuais, para 46,1%, enquanto Leixões perde cerca de -11,3 pontos percentuais para 49,2%.



A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico linhas seguinte.



Do comportamento, negativo para o período em análise em todas as vertentes, merece destaque o facto de o movimento de minérios no próprio mês de março, ser positivo no porto de Setúbal, +30%.

O volume de Minérios movimentados, que nos últimos doze meses ultrapassou um milhão de toneladas, representa igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -15,8%, menor do que a registada no período em análise (o que indicia estarmos em presença de uma pressão negativa neste mercado), com o porto de Setúbal a revelar uma quebra de -20,3% e Leixões de -15,8%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	25 430	-37 565	-59,6%	102 026	49,2%	-76 420	-42,8%	561 149	-105 225	-15,8%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	4 106	+4 106	-
Lisboa	1 499	+1 499	-	1 499	0,7%	+15	+1,0%	16 411	-2 161	-11,6%
Setúbal	47 029	+10 852	+30,0%	95 748	46,1%	-3 328	-3,4%	358 326	-91 364	-20,3%
Sines	3 425	-4 272	-55,5%	8 208	4,0%	-7 793	-48,7%	63 248	+6 676	+11,8%
Total Geral	77 383	-29 485	-27,6%	207 482	100,0%	-87 526	-29,7%	1 003 240	-187 968	-15,8%

No tocante à direção do movimento das operações, salienta-se que os ‘embarques’ representam 50,1% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultarem exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga, observando-se



em termos globais uma quebra em ambas as operações, de -9,7% nos ‘embarques’ e de -42,5% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	102 026	98,6%	-76 420	-42,8%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	1 499	1,4%	+15	+1,0%	0,0%
Setúbal	95 748	92,1%	-3 328	-3,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	8 208	7,9%	-7 793	-48,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	103 957	100,0%	-11 121	-9,7%	103 525	100,0%	-76 405	-42,5%	50,1%

3.2.3. Produtos Agrícolas

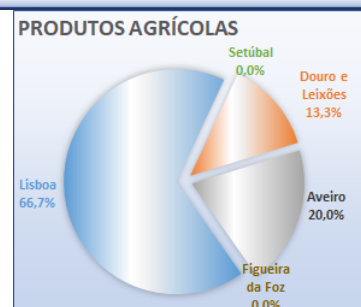
Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou aproximadamente 1,3 milhões de toneladas no período janeiro-março de 2018, correspondente a 6% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota de 66,7%.

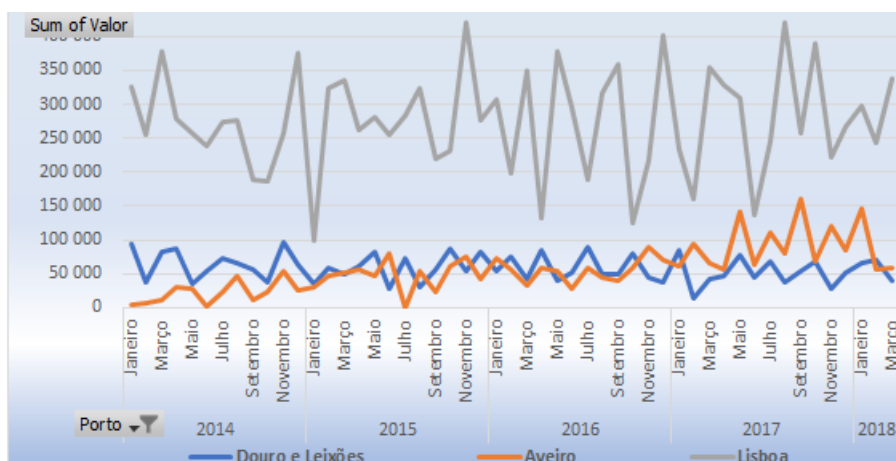
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +2,2%, muito influenciada pela taxa de +56% apurada em Aveiro (para uma quota de 20%), apesar da pressão exercida pela taxa de -2% apurada para a evolução do volume movimentado em Lisboa, cuja quota já referida é de 66,7%, e da taxa média anual de crescimento de -4,7% apurada para Leixões, que detém uma quota de 13,3%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	214 797	143 166	171 137	140 673	175 316	13,3%	+24,6%	-4,7%	
Aveiro	24 009	129 666	164 081	221 371	263 614	20,0%	+19,1%	+56,0%	
Figueira da Foz	0	10 334	8 089	3 055	0	0,0%	-100,0%	-16,2%	
Lisboa	960 224	760 774	854 945	751 369	879 772	66,7%	+17,1%	-2,0%	
Setúbal	29 463	8 441	21 573	19 394	0	0,0%	-100,0%	-29,7%	
Total Geral	1 228 494	1 052 381	1 219 826	1 135 862	1 318 702	100,0%	+16,1%	+2,2%	
Δ% anual	-	-14,3%	+15,9%	-6,9%	+16,1%	-	-	-	-

Comparativamente ao período homólogo de 2017, o período janeiro-março de 2018 traduz variações positivas para os principais portos, tendo Lisboa crescido +17,1%, Aveiro +19,1% e Leixões +24,6%.

A tendência de evolução apurada para este mercado, nomeadamente o relativo ao porto de Lisboa, apresenta valores positivos, decorrentes da metodologia de cálculo utilizada (regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados aplicada aos valores anuais agregados do período considerado), sendo que a situação que lhe subjaz, vista numa ótica de registos mensais, apresenta uma razoável dispersão, que é claramente evidenciada no gráfico seguinte, que traduz um desvio médio de cerca de 28%.





Considerando o volume de Produtos Agrícolas movimentados no período dos últimos doze meses, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, confirma-se que este mercado tem um comportamento global positivo, refletindo um acréscimo de +13,7%, resultante de comportamentos também positivos de Lisboa e Aveiro, +9,2% e +58,7%, respetivamente, e negativos de Leixões e Setúbal, de respetivamente de -2,7% e de -56,5%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	39 898	-1 860	-4,5%	175 316	13,3%	+34 643	+24,6%	652 312	-17 781	-2,7%
Aveiro	59 501	-6 247	-9,5%	263 614	20,0%	+42 243	+19,1%	1 152 617	+426 558	+58,7%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-3 055	-100,0%	4 386	-44 808	-91,1%
Lisboa	338 769	-16 717	-4,7%	879 772	66,7%	+128 403	+17,1%	3 458 815	+290 109	+9,2%
Setúbal	0	-11 195	-100,0%	0	0,0%	-19 394	-100,0%	14 729	-19 150	-56,5%
Total Geral	438 169	-36 019	-7,6%	1 318 702	100,0%	+182 840	+16,1%	5 282 859	+634 927	+13,7%

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,6%, limitando-se os 'embarques' a 32,2 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	175 316	13,6%	+34 643	+24,6%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	263 614	20,5%	+42 243	+19,1%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 055	-100,0%	-
Lisboa	32 242	100,0%	-6 775	-17,4%	847 530	65,9%	+135 178	+19,0%	3,7%
Setúbal	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-19 394	-100,0%	-
Total Geral	32 242	100,0%	-6 775	-17,4%	1 286 460	100,0%	+189 615	+17,3%	2,4%



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

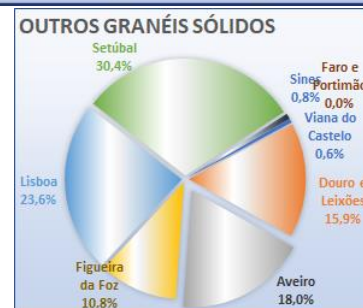
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-março de 2018 um total de cerca de 2 milhões toneladas, correspondente a 9,3% do movimento total, e encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma elevada dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual positiva de +0,6%, resultante da conjunção de parciais positivos nos portos de Aveiro (+0,6%), Figueira da Foz (+4,1%) e Setúbal (+2,6%), contrariados Leixões (-0,6%) e Lisboa (-3,1%), referindo apenas os portos onde esta carga tem relativo significado.

Embora a distribuição desta carga se efetue por cinco portos sem diferenças muito acentuadas nas respetivas quotas, assinala-se que, no movimento no período janeiro-março, Setúbal detém 30,2% e Lisboa 23,5%, sendo que Aveiro, Figueira da Foz e Leixões oscilando entre 10,7% e 17,9%.

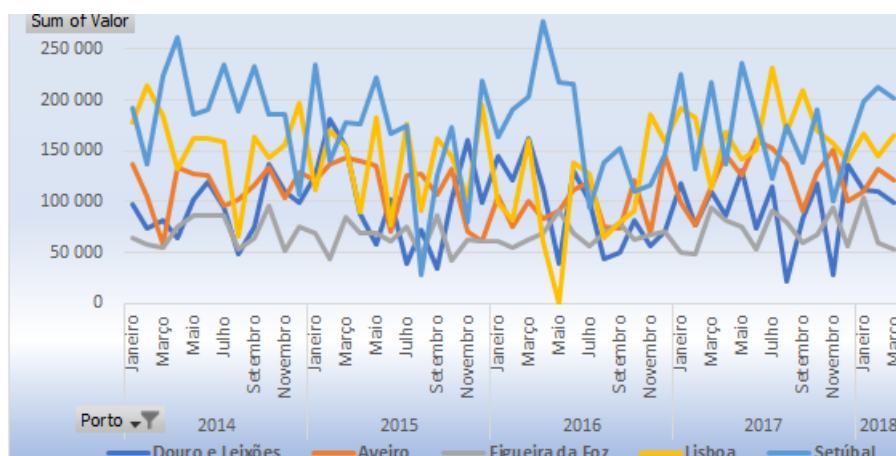
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	26 275	27 173	44 982	25 800	11 449	0,6%	-55,6%	-11,0%	
Douro e Leixões	252 925	461 006	428 217	304 874	320 598	15,8%	+5,2%	-0,6%	
Aveiro	299 700	399 803	282 589	289 682	364 229	17,9%	+25,7%	+0,6%	
Figueira da Foz	177 147	198 340	180 191	194 286	218 274	10,7%	+12,3%	+4,1%	
Lisboa	576 870	435 554	340 762	487 589	477 125	23,5%	-2,1%	-3,1%	
Setúbal	551 617	552 298	557 481	573 743	613 787	30,2%	+7,0%	+2,6%	
Sines	12 333	21 036	146 622	61 494	15 785	0,8%	-74,3%	+9,8%	
Faro	1 600	11 600	13 244	23 355	13 028	0,6%	-44,2%	+36,3%	
Total Geral	1 898 466	2 106 811	1 994 089	1 960 824	2 034 275	100,0%	+3,7%	+0,6%	
Δ% anual	-	+11,0%	-5,4%	-1,7%	+3,7%	-	-	-	-

No que concerne à variação verificada sobre o período homólogo, sobressai o porto de Aveiro ao registar uma variação positiva de +25,7%, acompanhado da Figueira da Foz com um acréscimo de +12,3%, Setúbal de +7% e Leixões de +5,2%, que anularam a variação negativa de -2,1% apurada em Lisboa.



Sublinha-se o facto de o significado destas variações dever ser relativizado por, por um lado, estarmos perante a comparação de apenas três meses relativamente a três meses homólogos anteriores, e por outro, porque a evolução mensal dos volumes movimentados em cada porto apresenta uma elevada irregularidade, como revela o gráfico seguinte.

A dispersão dos valores correspondentes aos volumes mensais nos diversos portos é caracterizada por um desvio médio entre 24%, em Aveiro, e 39%, em Leixões, e pelo *ratio* 'intervalo máximo de variação sobre a média' de 0,9 e 1,7, nos mesmos portos.





Considerando o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados nos últimos doze meses, que atingem quase 7,9 milhões de toneladas, observa-se um crescimento global de +14,8%, que resulta de comportamentos positivos da generalidade dos portos com dimensão significativa, com destaque para Lisboa que regista +44%, Aveiro, +32%, Leixões +12,3%, Figueira da Foz, +6%, e ainda Setúbal +0,5%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 500	-5 565	-69,0%	11 449	0,6%	-14 352	-55,6%	80 366	+43	+0,1%
Douro e Leixões	98 474	-11 135	-10,2%	320 598	15,8%	+15 724	+5,2%	1 113 712	+122 067	+12,3%
Aveiro	121 537	+6 806	+5,9%	364 229	17,9%	+74 547	+25,7%	1 558 029	+377 597	+32,0%
Figueira da Foz	53 531	-41 341	-43,6%	218 274	10,7%	+23 987	+12,3%	880 485	+49 880	+6,0%
Lisboa	165 777	+53 025	+47,0%	477 125	23,5%	-10 464	-2,1%	2 015 518	+615 504	+44,0%
Setúbal	201 513	-15 424	-7,1%	613 787	30,2%	+40 044	+7,0%	2 050 799	+9 584	+0,5%
Sines	3 500	-	+0,0%	15 785	0,8%	-45 708	-74,3%	122 128	-186 843	-60,5%
Faro	0	-	-	13 028	0,6%	-10 327	-44,2%	71 523	+30 136	+72,8%
Total Geral	646 831	-13 634	-2,1%	2 034 275	100,0%	+73 451	+3,7%	7 892 561	+1 017 969	+14,8%

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no período janeiro-março de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 51,9% do total. Destaca-se um comportamento positivo em ambos os fluxos, com os embarques a registar um acréscimo de +1,9% e os desembarques a registar um acréscimo de +5,9%.

Nas operações de ‘embarque’ destacam-se a variação negativa no porto de Leixões, que, detendo uma quota de 4,3%, regista uma quebra de -7%, anulada pelas variações positivas apuradas em Lisboa, de +3,1%, em Aveiro, de +15,6%, em Setúbal, de +1,9% e na Figueira da Foz, de +17,1%.

No volume de carga desembarcada a variação global positiva é determinada por Setúbal, com um acréscimo de +13%, Leixões, com +7,5%, Aveiro, com +38,5%, Figueira da Foz, com +6,2%, que anularam as variações negativas registadas nos portos de Sines, Lisboa e Viana do Castelo, com -71,5%, -15,4% e -34,2%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	769	0,1%	-8 803	-92,0%	10 680	1,1%	-5 549	-34,2%	6,7%
Douro e Leixões	44 898	4,3%	-3 398	-7,0%	275 700	28,2%	+19 122	+7,5%	14,0%
Aveiro	186 150	17,6%	+25 080	+15,6%	178 079	18,2%	+49 468	+38,5%	51,1%
Figueira da Foz	128 488	12,2%	+18 747	+17,1%	89 785	9,2%	+5 241	+6,2%	58,9%
Lisboa	359 794	34,1%	+10 858	+3,1%	117 331	12,0%	-21 322	-15,4%	75,4%
Setúbal	317 399	30,1%	+5 942	+1,9%	296 388	30,3%	+34 101	+13,0%	51,7%
Sines	5 115	0,5%	-18 899	-78,7%	10 670	1,1%	-26 810	-71,5%	32,4%
Faro	13 028	1,2%	-10 327	-44,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	1 055 641	100,0%	+19 200	+1,9%	978 633	100,0%	+54 250	+5,9%	51,9%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas suas proximidades.

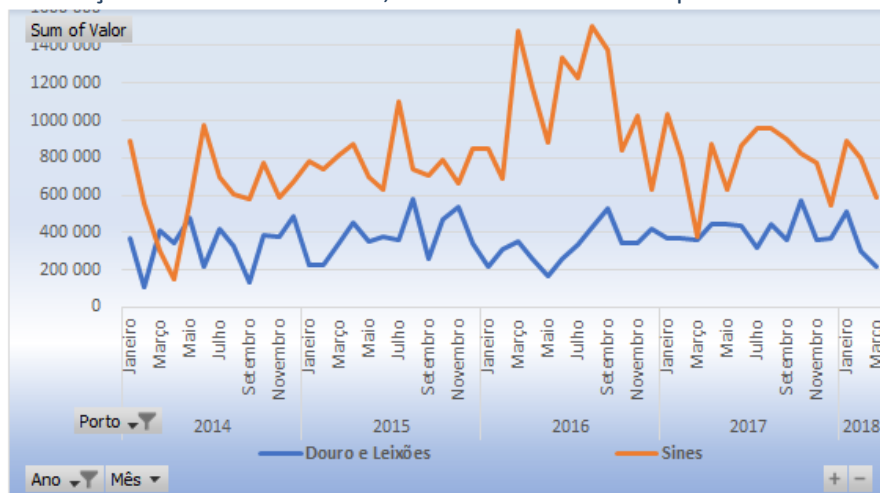
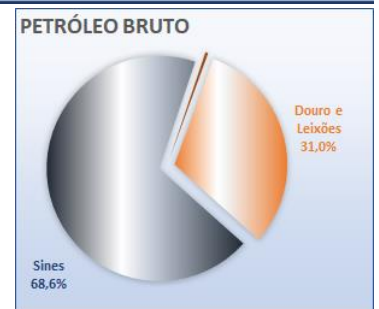
No período janeiro-março de 2018 este mercado representou cerca de 15% do total e movimentou um volume de quase 3,3 milhões de toneladas, inferior em -0,3% ao mês homólogo de 2017, repartido por Sines e Leixões nas porções respetivas de 68,8% e 31,2%.

Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +6,4% em Leixões e de +4,1% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +4,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	891 066	789 509	882 676	1 096 588	1 028 559	31,2%	-6,2%	+6,4%	
Sines	1 750 056	2 333 371	3 017 693	2 212 137	2 271 389	68,8%	+2,7%	+4,1%	
Total Geral	2 641 122	3 122 880	3 900 370	3 308 725	3 299 948	100,0%	-0,3%	+4,7%	
Δ% anual	-	+18,2%	+24,9%	-15,2%	-0,3%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 33% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do



Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram para Leixões.



Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,4 milhões de toneladas, volume este inferior em -12,3% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, tendo Leixões observado um acréscimo de +14,1 % e Sines uma quebra de -21,3%, a que o acréscimo em 2016 motivado pela inoperacionalidade do Terminal Oceânico não foi alheio.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	215 887	-142 063	-39,7%	1 028 559	31,2%	-68 029	-6,2%	4 780 808	+592 303	+14,1%
Sines	588 008	+206 553	+54,1%	2 271 389	68,8%	+59 252	+2,7%	9 604 857	-2 604 536	-21,3%
Total Geral	803 895	+64 491	+8,7%	3 299 948	100,0%	-8 777	-0,3%	14 385 666	-2 012 233	-12,3%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no período janeiro-março de 2018, em análise.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	1 028 559	31,2%	-68 029	-6,2%	0,0%
Sines	0	-	-20 378	-100,0%	2 271 389	68,8%	+79 630	+3,6%	0,0%
Total Geral	0	-	-20 378	-100,0%	3 299 948	100,0%	+11 601	+0,4%	0,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-março de 2018 traduz-se num volume de cerca de 4 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,3%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +5%.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 68,8% do total, tendo, no entanto, registado no período em análise uma variação negativa de -17,7%, apesar da tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +6,9%. O porto de Leixões registou uma quebra homóloga de -3,1%. Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa segue na terceira posição com uma quota de 6,7%, após uma redução de -4,2%.

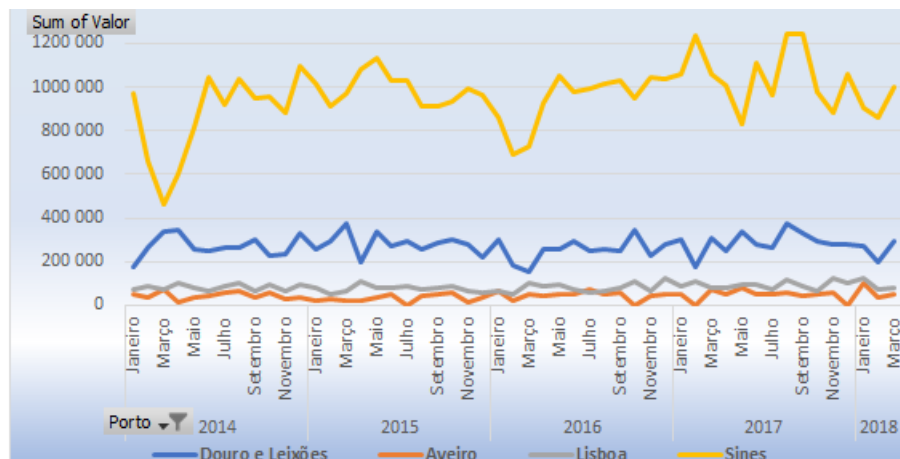
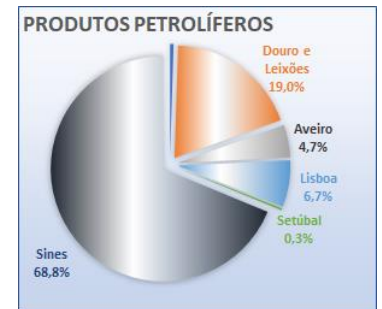
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		15 697	12 567	17 767	20 022	0,5%	+12,7%	-	
Douro e Leixões	777 063	920 038	635 295	789 255	764 925	19,0%	-3,1%	-2,0%	
Aveiro	161 090	65 224	138 987	120 332	188 151	4,7%	+56,4%	+8,5%	
Lisboa	232 495	197 272	219 553	281 439	269 738	6,7%	-4,2%	+6,9%	
Setúbal	36 666	20 110	9 165	11 232	11 956	0,3%	+6,4%	-32,4%	
Sines	2 102 789	2 894 689	2 277 367	3 358 573	2 763 064	68,8%	-17,7%	+6,9%	
Total Geral	3 310 103	4 113 030	3 292 935	4 578 598	4 017 856	100,0%	-12,2%	+5,0%	
Δ% anual	-	+24,3%	-19,9%	+39,0%	-12,2%	-	-	-	-



Aveiro, com uma quota de 4,7% regista um acréscimo de 56,4%.

Faz-se notar, novamente, que a análise de três meses deve ser relativizada pois com facilidade pode induzir uma leitura incorreta da realidade, influenciada pela reduzida base de suporte e a significativa irregularidade mensal que caracteriza a atividade portuária, qualquer que seja o mercado em presença.

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões, Aveiro e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota uma clara tendência de crescimento, que tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo (valor máximo sobre valor mínimo) de variação que corresponde a 80% da média.



O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete um acréscimo de +0,6% face ao volume do período de doze meses imediatamente anterior, com a particularidade de essa variação global resultar de variações negativas e positivas nos mercados em apreço, sendo negativas de -5,2% em Viana do Castelo, -1,2% em Setúbal e -2,4% em Sines, e positivas em +7,7% em Leixões, +15,9% em Aveiro e +7,3% em Lisboa.

Das variações positivas, salienta-se em particular Leixões, que detendo uma quota de 19% regista um acréscimo de +7,7%, Aveiro, com uma quota de 4,7%, cresce +15,9%, e ainda Lisboa, representando 6,7% observa um crescimento de +7,3%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 998	+2 630	+49,0%	20 022	0,5%	+2 255	+12,7%	45 209	-2 489	-5,2%
Douro e Leixões	291 542	-19 388	-6,2%	764 925	19,0%	-24 330	-3,1%	3 459 066	+246 635	+7,7%
Aveiro	48 604	-23 154	-32,3%	188 151	4,7%	+67 820	+56,4%	632 450	+86 909	+15,9%
Lisboa	78 018	-4 985	-6,0%	269 738	6,7%	-11 701	-4,2%	1 119 959	+76 476	+7,3%
Setúbal	1 532	-2 417	-61,2%	11 956	0,3%	+724	+6,4%	43 524	-525	-1,2%
Sines	998 292	-63 921	-6,0%	2 763 064	68,8%	-595 509	-17,7%	12 080 711	-295 538	-2,4%
Total Geral	1 425 985	-111 234	-7,2%	4 017 856	100,0%	-560 742	-12,2%	17 380 919	+111 468	+0,6%



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 53,1% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despreciando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constatam-se quebras em ambos os fluxos, sendo de -13,4% nos embarques e de -10,9% nos desembarques.

A quebra no volume de embarques decorre do comportamento de Sines que regista uma variação negativa de -15,6%, de Lisboa, -62% e de Leixões, de -4,8%.

A quebra no volume das operações de desembarques decorre da conjugação de variação negativa de Sines, -20,3%, não compensada pelas variações positivas dos restantes portos, com destaque para Aveiro, que registou um crescimento de +56,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20 022	0,9%	+2 255	+12,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	540 376	25,3%	-27 331	-4,8%	224 549	11,9%	+3 001	+1,4%	70,6%
Aveiro	0	0,0%	-	-	188 151	10,0%	+67 820	+56,4%	0,0%
Lisboa	9 151	0,4%	-14 939	-62,0%	260 587	13,8%	+3 238	+1,3%	3,4%
Setúbal	0	0,0%	-	-	11 956	0,6%	+724	+6,4%	0,0%
Sines	1 562 650	73,3%	-289 651	-15,6%	1 200 414	63,7%	-305 858	-20,3%	56,6%
Total Geral	2 132 199	100,0%	-329 666	-13,4%	1 885 657	100,0%	-231 076	-10,9%	53,1%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

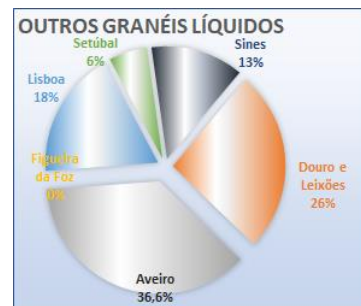
No período janeiro-março de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou 482,1 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,2% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -3,4 %, após registo de um decréscimo de -15,9% face a 2017, na comparação com o período homólogo de 2017.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	127 905	137 846	105 813	122 776	125 933	26,1%	+2,6%	-1,5%	
Aveiro	146 829	149 197	165 862	210 489	176 441	36,6%	-16,2%	+7,4%	
Lisboa	138 580	136 582	113 103	129 264	88 907	18,4%	-31,2%	-8,5%	
Setúbal	65 579	46 552	59 150	40 218	26 536	5,5%	-34,0%	-16,9%	
Sines	110 090	55 618	81 740	70 271	64 270	13,3%	-8,5%	-9,7%	
Total Geral	598 181	525 795	532 175	573 019	482 086	100,0%	-15,9%	-3,4%	
Δ% anual	-	-12,1%	+1,2%	+7,7%	-15,9%	-	-	-	-



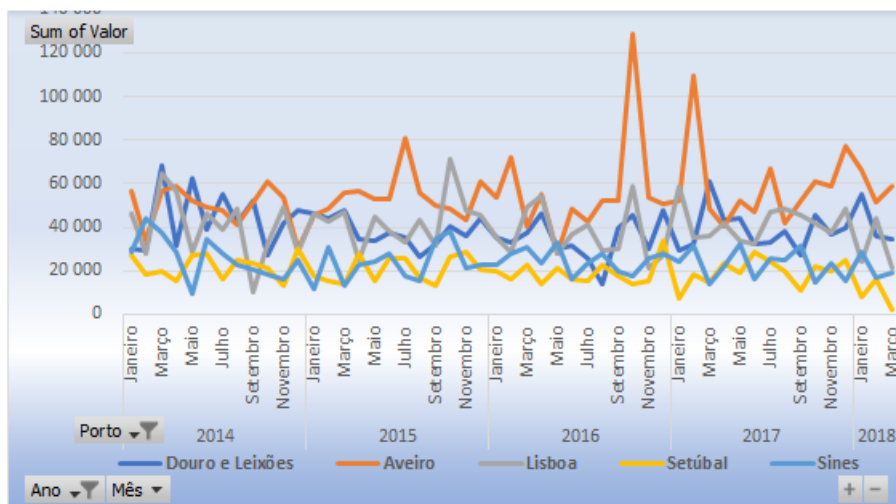
A tendência de evolução global resulta de comportamentos distintos dos portos, sendo positivo apenas o porto de Aveiro, com taxa média anual de +7,4% e negativos os de Leixões, Lisboa, Setúbal e Sines, cujas taxas respetivas se situam em -1,5%, -8,5%, -16,9% e -9,7%.

Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota mais elevada, 36,6%, seguido de Leixões, com 26,1%, Lisboa com 18,4%, Sines, com 13,3%, e Setúbal com 5,5%.



À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico seguinte, onde, no meio da dispersão relevada, apenas o porto de Sines tem subjacente uma tendência linear positiva.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 26%, em Leixões, e o mais alto é de 31%, em Aveiro. O intervalo de variação oscila entre 140% e 180% da média.



Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se uma redução global de -1,2%, resultante de contributos positivos de Leixões, que, detendo uma quota de 26,1%, registou um acréscimo de +7,6% e de Lisboa, cujo movimento representou 18,4% e cresceu +1,9%, e ainda Setúbal, que com uma quota de 5,5%, assinala um acréscimo de +4,3%, anulando as variações negativas de Aveiro, -6,7%, para uma quota de 36,6% e de Sines com uma 'quebra' de -4,9% e cuja quota é de 13,3%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	34 798	-26 197	-42,9%	125 933	26,1%	+3 156	+2,6%	466 765	+32 975	+7,6%
Aveiro	58 968	+10 290	+21,1%	176 441	36,6%	-34 048	-16,2%	673 558	-48 491	-6,7%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	9 983	-12 886	-56,3%
Lisboa	20 953	-14 841	-41,5%	88 907	18,4%	-40 357	-31,2%	465 258	+8 535	+1,9%
Setúbal	2 120	-12 467	-85,5%	26 536	5,5%	-13 683	-34,0%	218 262	+8 989	+4,3%
Sines	18 813	+4 600	+32,4%	64 270	13,3%	-6 002	-8,5%	270 160	-13 988	-4,9%
Total Geral	135 652	-38 615	-22,2%	482 086	100,0%	-90 933	-15,9%	2 103 987	-24 865	-1,2%



Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 42,5% do total e registou globalmente uma redução de -3,5%, por efeito conjugado das variações negativas de Aveiro (-5%), Sines (-3,4%) e Lisboa (-20,7%), e positiva apenas de Leixões (+4,3) enquanto o volume de carga desembarcada registou uma quebra de -23,2%, por efeito de variações negativas em todos os portos, sendo de destacar Aveiro (-21,5%), Lisboa (-33,6%) e Sines (-15%).

Regista-se ainda que Leixões e Sines apresentam um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com *ratios* de 66,5% e 58,7% do total, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	83 795	40,9%	+3 458	+4,3%	42 137	15,2%	-301	-0,7%	66,5%
Aveiro	64 821	31,6%	-3 437	-5,0%	111 620	40,3%	-30 611	-21,5%	36,7%
Lisboa	18 611	9,1%	-4 865	-20,7%	70 296	25,4%	-35 492	-33,6%	20,9%
Setúbal	0	0,0%	-1 217	-100,0%	26 536	9,6%	-12 466	-32,0%	0,0%
Sines	37 757	18,4%	-1 327	-3,4%	26 512	9,6%	-4 675	-15,0%	58,7%
Total Geral	204 985	100,0%	-7 388	-3,5%	277 101	100,0%	-83 545	-23,2%	42,5%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

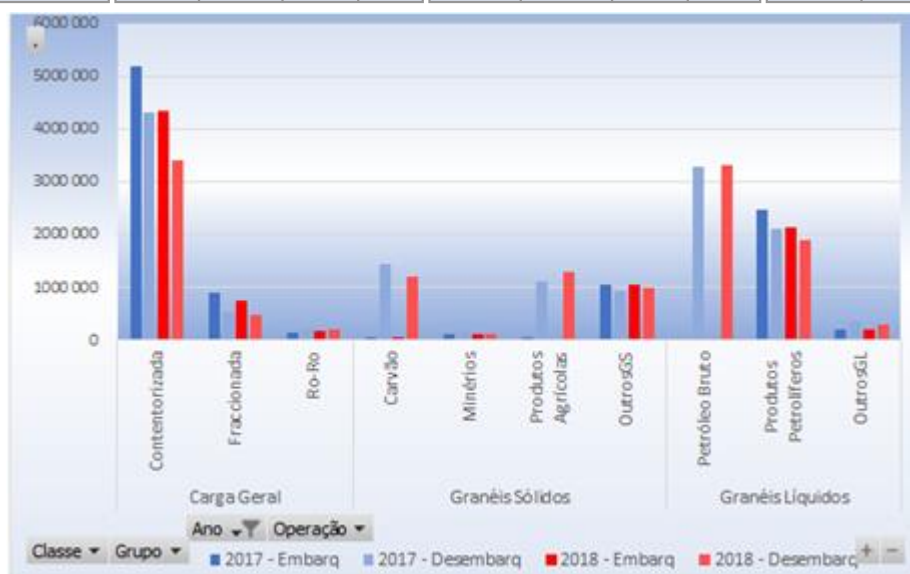
Período de Janeiro a Março

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	59	2,3%	51	2,0%	53	2,1%	-13,6%	+3,9%
	Douro e Leixões	643	25,1%	639	24,6%	601	24,1%	-0,6%	-5,9%
	Aveiro	223	8,7%	247	9,5%	257	10,3%	+10,8%	+4,0%
	Figueira da Foz	110	4,3%	119	4,6%	112	4,5%	+8,2%	-5,9%
	Lisboa	549	21,5%	575	22,2%	562	22,6%	+4,7%	-2,3%
	Setúbal	371	14,5%	381	14,7%	385	15,5%	+2,7%	+1,0%
	Sines	585	22,9%	573	22,1%	507	20,4%	-2,1%	-11,5%
	Faro	17	0,7%	4	0,2%	4	0,2%	-76,5%	+0,0%
	Portimão	0	0,0%	6	0,2%	9	0,4%	-	+50,0%
	TOTAL	2 557	100,0%	2 595	100,0%	2 490	100,0%	+1,5%	-4,0%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	237 184	0,5%	192 579	0,4%	194 699	0,4%	-18,8%	+1,1%
	Douro e Leixões	7 745 032	17,7%	7 064 371	14,9%	7 032 703	16,2%	-8,8%	-0,4%
	Aveiro	1 083 834	2,5%	1 295 787	2,7%	1 368 509	3,2%	+19,6%	+5,6%
	Figueira da Foz	362 394	0,8%	426 178	0,9%	384 503	0,9%	+17,6%	-9,8%
	Lisboa	8 090 611	18,5%	8 460 919	17,9%	8 549 155	19,7%	+4,6%	+1,0%
	Setúbal	4 441 653	10,2%	5 945 319	12,6%	6 084 477	14,0%	+33,9%	+2,3%
	Sines	21 644 439	49,6%	23 871 609	50,5%	19 730 598	45,5%	+10,3%	-17,3%
	Faro	63 431	0,1%	19 982	0,0%	14 931	0,0%	-68,5%	-25,3%
	Portimão	0	0,0%	18 603	0,0%	40 980	0,1%	-	+120,3%
	TOTAL	43 668 578	100,0%	47 295 347	100,0%	43 400 555	100,0%	+8,3%	-8,2%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	120 928	0,6%	97 392	0,4%	91 598	0,4%	-19,5%	-5,9%
	Douro e Leixões	4 298 247	19,8%	4 643 278	18,9%	4 427 507	20,2%	+8,0%	-4,6%
	Aveiro	1 030 343	4,7%	1 216 494	4,9%	1 342 167	6,1%	+18,1%	+10,3%
	Figueira da Foz	458 375	2,1%	481 213	2,0%	472 163	2,2%	+5,0%	-1,9%
	Lisboa	2 598 795	12,0%	2 874 201	11,7%	2 852 357	13,0%	+10,6%	-0,8%
	Setúbal	1 825 552	8,4%	1 720 111	7,0%	1 688 349	7,7%	-5,8%	-1,8%
	Sines	11 332 487	52,1%	13 550 961	55,1%	11 046 682	50,4%	+19,6%	-18,5%
	Faro	77 707	0,4%	23 355	0,1%	13 028	0,1%	-69,9%	-44,2%
	Portimão	0	0,0%	816	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	TOTAL	21 742 434	100,0%	24 607 820	100,0%	21 933 851	100,0%	+13,2%	-10,9%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	7	0,0%	41	0,0%	35	0,0%	+485,7%	-14,6%
	Douro e Leixões	95 916	25,2%	93 359	18,7%	86 107	20,7%	-2,7%	-7,8%
	Aveiro	8	0,0%	0	0,0%	2	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	2 182	0,6%	3 214	0,6%	2 547	0,6%	+47,3%	-20,8%
	Lisboa	64 869	17,0%	73 284	14,6%	70 574	17,0%	+13,0%	-3,7%
	Setúbal	20 312	5,3%	20 909	4,2%	21 489	5,2%	+2,9%	+2,8%
	Sines	197 864	51,9%	309 607	61,9%	234 484	56,5%	+56,5%	-24,3%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	381 158	100,0%	500 414	100,0%	415 238	100,0%	+31,3%	-17,0%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	12	0,0%	72	0,0%	70	0,0%	+500,0%	-2,8%
	Douro e Leixões	158 030	26,0%	155 463	19,3%	143 130	21,4%	-1,6%	-7,9%
	Aveiro	13	0,0%	0	0,0%	2	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	4 318	0,7%	6 357	0,8%	4 929	0,7%	+47,2%	-22,5%
	Lisboa	98 356	16,2%	112 696	14,0%	109 333	16,3%	+14,6%	-3,0%
	Setúbal	36 084	5,9%	36 882	4,6%	37 707	5,6%	+2,2%	+2,2%
	Sines	309 857	51,1%	494 452	61,4%	375 139	56,0%	+59,6%	-24,1%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	606 670	100,0%	805 922	100,0%	670 310	100,0%	+32,8%	-16,8%



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Março/2018				Período: Janeiro-Março/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Abr/2017 a Mar/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	799		-16,4%		2 490		-4,0%		10 819		-0,3%	
	GT	13 722 159		-20,4%		43 400 555		-8,2%		203 361 625		-0,3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 453 630	1 129 414	-25,8%	-30,8%	4 332 145	3 417 712	-16,6%	-20,8%	17 987 197	14 173 253	-8,1%	-9,7%
	Fracionada	263 856	192 409	-23,2%	-20,5%	733 529	472 673	-18,0%	-12,7%	3 587 016	1 830 126	-18,7%	-3,4%
	Ro-Ro	62 374	66 446	+19,5%	-9,5%	184 651	189 348	+40,8%	-4,8%	667 629	804 683	+29,3%	+8,8%
	TOTAL CG	1 779 861	1 388 268	-24,4%	-28,7%	5 250 325	4 079 733	-15,6%	-19,3%	22 241 842	16 808 062	-9,2%	-8,3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	13 011	518 305	+30,0%	-16,7%	41 604	1 201 842	+10,2%	-16,6%	207 343	5 939 255	+6,2%	+14,2%
	Minérios	50 454	26 929	+15,0%	-57,3%	103 957	103 525	-9,7%	-42,5%	430 738	572 502	-15,3%	-16,1%
	Produtos Agrícolas	14 346	423 823	-46,1%	-5,3%	32 242	1 286 460	-17,4%	+17,3%	118 233	5 164 626	+12,0%	+13,5%
	OutrosGS	382 515	264 316	+3,2%	-8,8%	1 055 641	978 633	+1,9%	+5,9%	4 222 555	3 670 006	+18,3%	+11,0%
TOTAL GS	460 326	1 233 374	+2,0%	-13,3%	1 233 444	3 570 460	+0,4%	-2,0%	4 978 869	15 346 389	+13,7%	+11,7%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	803 895	-	+8,7%	0	3 299 948	-100,0%	+0,4%	140 657	14 245 009	-89,6%	-5,3%
	Produtos Petrolíferos	755 716	670 269	-2,8%	-11,8%	2 132 199	1 885 657	-13,4%	-10,9%	9 512 388	7 868 531	-3,9%	+6,8%
	OutrosGL	57 945	77 707	-35,3%	-8,3%	204 985	277 101	-3,5%	-23,2%	872 450	1 231 537	+3,4%	-4,2%
TOTAL GL	813 661	1 551 871	-6,1%	-2,0%	2 337 184	5 462 706	-13,3%	-5,3%	10 525 495	23 345 076	-13,0%	-1,5%	
TOTAL GERAL		3 053 847	4 173 513	-16,8%	-15,7%	8 820 953	13 112 899	-13,1%	-9,3%	37 746 205	55 499 528	-7,9%	-0,5%
Contentores	NúmeroC	69 080	66 333	-26,8%	-30,0%	209 344	205 894	-15,7%	-18,3%	878 790	877 278	-4,8%	-5,2%
	TEU	111 950	107 495	-26,6%	-29,5%	337 883	332 427	-15,5%	-18,2%	1 421 864	1 417 501	-3,2%	-3,9%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

	Março/2018				Janeiro a Março/2018				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Março de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Abr/2017 a Mar/2018		Δ % sobre Abr/2016 a Mar/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31,6%	-78,1%	76 298	15 300	+1,9%	-32,1%	339 117	66 266	+11,9%	+2,5%
		91,8%	8,2%			83,3%	16,7%			83,7%	16,3%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18,5%	-22,7%	1 647 938	2 779 569	-8,0%	-2,5%	7 334 895	11 960 324	-0,4%	+5,9%
		44,5%	55,5%			37,2%	62,8%			38,0%	62,0%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25,2%	+4,3%	397 727	944 440	-2,7%	+16,9%	1 697 458	3 581 014	-5,0%	+21,8%
		31,9%	68,1%			29,6%	70,4%			32,2%	67,8%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25,0%	-66,6%	337 087	135 076	+8,1%	-20,2%	1 341 758	706 225	+0,8%	-8,1%
		81,4%	18,6%			71,4%	28,6%			65,5%	34,5%		
	Lisboa	402 182	566 242	-14,3%	-4,1%	1 195 450	1 656 907	-6,2%	+3,5%	5 095 157	7 107 112	+21,7%	+12,6%
		41,5%	58,5%			41,9%	58,1%			41,8%	58,2%		
	Setúbal	376 944	238 426	+4,8%	-25,9%	929 053	759 295	-5,9%	+3,7%	3 805 833	2 756 721	-8,9%	+2,0%
	61,3%	38,7%			55,0%	45,0%			58,0%	42,0%			
Sines	1 395 415	2 285 152	-20,3%	-15,1%	4 224 371	6 822 311	-19,9%	-17,6%	18 058 383	29 321 813	-16,9%	-7,4%	
	37,9%	62,1%			38,2%	61,8%			38,1%	61,9%			
Faro	0	0	-	-	13 028	0	-44,2%	-	73 576	0	-29,3%	-	
	-	-			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-100,0%	-	0	0	-100,0%	-	29	54	-96,4%	-	
	-	-			-	-			35,1%	64,9%			
TOTAL	3 053 847	4 173 513	-16,8%	-15,7%	8 820 953	13 112 899	-13,1%	-9,3%	37 746 205	55 499 528	-7,9%	-0,5%	
	42,3%	57,7%			40,2%	59,8%			40,5%	59,5%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	20	0	+66,7%	-	70	0	-2,8%	-	265	6	+44,8%	-
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18,7%	-19,3%	66 477	76 653	-11,0%	-5,1%	291 925	329 014	-8,5%	-2,3%
	Aveiro	2	-	-	-	2	-	-	-	68	5	+119,4%	-78,3%
	Figueira da Foz	633	385	-49,6%	-59,8%	2 245	2 684	-29,4%	-15,5%	12 463	10 621	-13,0%	-14,4%
	Lisboa	18 006	18 481	-20,7%	-11,5%	54 491	54 842	-6,5%	+0,7%	245 336	246 609	+18,9%	+23,7%
	Setúbal	6 968	6 524	-7,5%	-5,7%	19 685	18 022	+0,3%	+4,4%	81 233	72 075	-2,2%	-3,0%
	Sines	62 094	57 208	-31,9%	-38,4%	194 913	180 226	-20,1%	-28,0%	790 574	759 171	-6,5%	-11,0%
	TOTAL	111 950	107 495	-26,6%	-29,5%	337 883	332 427	-15,5%	-18,2%	1 421 864	1 417 501	-3,2%	-3,9%
		51,0%	49,0%			50,4%	49,6%			50,1%	49,9%		





A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	1 206 202	7 749 857	373 998	9 330 057	7 799 890	4 803 904	21 933 851
1	378 205	2 583 998	117 126	3 079 329	2 996 746	1 613 864	7 689 939
2	371 732	2 582 816	128 052	3 082 600	2 437 612	1 496 340	7 016 552
3	456 265	2 583 044	128 820	3 168 129	2 365 532	1 693 700	7 227 360



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	91 598	4 427 507	1 342 167	472 163	2 852 357	1 688 349	11 046 682	13 028	0	21 933 851
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 785 513	6 508	0	7 689 939
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	904 451	554 798	3 580 601	6 520	0	7 016 552
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	968 424	615 370	3 680 568	0	0	7 227 360